

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA LTDA.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

THAÍS DE LIMA E SILVA BASTOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO *ON-LINE* SOBRE SAÚDE MENTAL  
PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

JOÃO PESSOA-PB  
2023

THAÍS DE LIMA E SILVA BASTOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO *ON-LINE* SOBRE SAÚDE MENTAL  
PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Nova Esperança, para obtenção do título de Mestre.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira

JOÃO PESSOA-PB  
2023

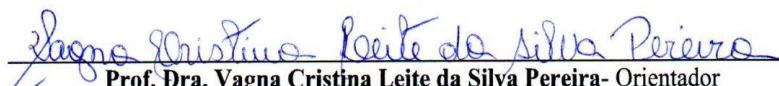
THAÍS DE LIMA E SILVA BASTOS

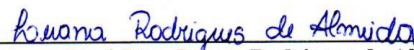
**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO *ON-LINE* SOBRE SAÚDE MENTAL  
PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**


Dissertação apresentada pela aluna Thaís de Lima e Silva Bastos ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, tendo obtido o conceito de aprovada, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelas professoras Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira, Dra. Luana Rodrigues de Almeida e Dra. Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro.

Aprovado(a) em: 24 de abril de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira**- Orientador  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Luana Rodrigues de Almeida**- Membro Externo  
(Universidade Federal da Paraíba)

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro** - Membro Interno  
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)

B331e

Bastos, Thais de Lima e Silva

Avaliação da qualidade do curso on-line sobre saúde mental para profissionais da atenção primária à saúde / Thais de Lima e Silva Bastos. – João Pessoa, 2023.

94f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira.  
Monografia (Mestrado Profissional em Saúde da Família)

– Faculdade Nova Esperança – FACENE

1. Ensino a Distância. 2. Cursos. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Saúde Mental. 5. Avaliação de Tecnologias de Saúde. I. Título.

CDU: 614:616.89

Dedico este trabalho a minha mãe, Tereza Cristina de Lima, que sempre fez dos meus estudos instrumento de seu esforço e nunca impôs barreiras para me dar o melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me guiar em toda a trajetória, me concedendo sabedoria e calma em todos os momentos.

A Nossa Senhora das Graças, pela graça alcançada.

Aos meus pais, Antonio Costa Filho (in memoriam) e Tereza Cristina de Lima, por sempre me incentivarem e serem a base da concretização de minhas conquistas, sempre viabilizando minhas realizações, com todo o amor, primordial para tudo o que faço.

Ao meu esposo, Messias Bastos, por todo o incentivo, pela compreensão e por sempre me fazer resistir, independentemente de qualquer adversidade, sendo um exemplo do quanto o estudo pode nos levar além.

A minha filha, Maria Júlia, que, apesar de ainda estar em meu ventre, está sempre lutando junto comigo e é o meu maior incentivo. É por ela que faço tudo.

A todos os colegas e familiares que torceram por essa conquista.

Aos participantes da pesquisa, que de forma generosa, colaboraram com o meu estudo.

À orientadora Vagna Cristina Leite da Silva Pereira, por toda a orientação ao longo da jornada, pelas palavras que tanto auxiliaram na construção do estudo e pela compreensão e amizade cedida em todo o processo.

Às professoras da banca examinadora, Dr<sup>a</sup>. Luana Rodrigues de Almeida e Dr<sup>a</sup>. Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro, pelas orientações que melhoraram a qualidade do estudo e por, atenciosamente, cederem o seu tempo para avaliar o meu trabalho.

*Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar. (Josué 1:6-9)*

## RESUMO

BASTOS, T. L. S. **Avaliação da qualidade do curso *on-line* sobre saúde mental para profissionais da atenção básica**. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa, 2023.

**Introdução:** Para se introduzir uma tecnologia no mercado, é fundamental uma análise por profissionais habilitados e um dos recursos aplicados é um procedimento metodológico descrito por etapas denominado de avaliação da qualidade. Tal procedimento é necessário para minimizar os riscos e potencializar as vantagens do produto desenvolvido. A etapa de avaliação da qualidade de cursos *on-line* é imprescindível para avaliar se os objetivos foram alcançados, se o produto atingiu sua meta, se as ferramentas foram adequadas. **Objetivo geral:** Avaliar a qualidade de um curso *on-line* sobre saúde mental para os profissionais da Atenção Primária à Saúde na perspectiva de especialistas. **Método:** Pesquisa metodológica de abordagem quantitativa, para avaliar a qualidade, realizado com 21 juízes especialistas selecionados por meio da Plataforma *Lattes*, e cuja amostra é do tipo não probabilística por conveniência. Os dados foram coletados no período de julho a agosto de 2022, utilizando-se o instrumento para avaliação da qualidade de objeto de aprendizagem na perspectiva do especialista-CCEAD/PUC-Rio; foram avaliados os atributos de vídeo, áudio e *software*. **Resultados:** a maioria dos itens dos aspectos vídeo, áudio e *software* alcançaram qualidade mediana, seguida por alta e boa qualidade, indicando-se itens a serem melhorados, como a necessidade de um guia para facilitar a localização das ferramentas disponíveis no curso, disponibilizar fóruns de dúvidas e ampliar a avaliação final para contemplar todo o conteúdo trabalhado. A avaliação do curso *on-line* pelos especialistas assegura a qualidade almejada nesse processo e demonstra pontos que necessitam de melhoria e aprimoramento. De acordo com a avaliação dos juízes especialistas, o vídeo, o áudio e o *software* obtiveram qualidade mediana. Foram indicados itens a serem melhorados, os quais foram deferidos ou indeferidos. **Considerações finais:** a avaliação da qualidade do curso *on-line* sobre saúde mental acrescenta melhorias na tecnologia, atesta a viabilidade na disponibilização do recurso, como ferramenta de capacitação continuada, é acessível e foi planejada e desenvolvida seguindo preceitos teóricos e metodológicos, com o objetivo principal de contribuir para proporcionar uma assistência qualificada em serviços de APS.

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Cursos; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Avaliação de Tecnologias de Saúde.



## RESUMEN

BASTOS, T. L. S. **Evaluación de calidad del curso on-line acerca de la salud mental para profesionales de la atención básica.** 2023.94 f. Disertación (Maestría en Salud de la Familia) - Facultad de Enfermería y Medicina Nova Esperança, João Pessoa, 2023.

**Introducción:** Para introducir una tecnología en el mercado, es fundamental un análisis por profesionales habilitados y unos recursos aplicados es un procedimiento metodológico descrito por etapas denominado de evaluación de calidad. Tal procedimiento es necesario para minimizar los riesgos y potencializar las ventajas del producto desarrollado. La etapa de evaluación de calidad de cursos on-line es imprescindible para evaluar si los objetivos fueron alcanzados, si el producto logró su meta, si las herramientas fueron adecuadas. **Objetivo general:** Evaluar la calidad de un curso on-line sobre salud mental para los profesionales de la Atención Primaria a la Salud en la perspectiva de especialistas. **Metodología:** Investigación metodológica de abordaje cuantitativa, para evaluar la calidad, realizado con 21 jueces especialistas seleccionados por medio de la Plataforma Lattes, y cuya muestra es del tipo no probabilística por conveniencia. Los datos fueron recogidos en el período de julio a agosto de 2022, utilizando el instrumento para evaluación de calidad de objeto de aprendizaje en la perspectiva del especialista- CCEAD/PUC-Rio; fueron evaluados los atributos de vídeo, audio, y software. **Resultados:** La mayoría de los elementos de los aspectos vídeo, audio y software alcanzaron calidad mediana, seguida por alta y buena calidad, indicando elementos que deben ser mejorados, como la necesidad de una guía para facilitar la localización de las herramientas disponibles en el curso, poner a disposición foros de dudas y ampliar la evaluación final para contemplar todo el contenido trabajado. La evaluación del curso on-line por los especialistas asegura la calidad anhelada en ese proceso y demuestra puntos que necesitan de mejora y perfeccionamiento. De acuerdo con la evaluación de los jueces especialistas, el vídeo, el audio y el software obtuvieron calidad mediana. Fueron indicados elementos que deben ser mejorados, los cuales fueron aceptados o rechazados. **Consideraciones Finales:** La evaluación de la calidad de curso on-line acerca de la salud mental agrega mejorías en la tecnología, atestigua la viabilidad en la disposición del recurso como herramienta de capacitación continua, es accesible y fue planeada y desarrollada siguiendo preceptos teóricos y metodológicos, con el objetivo principal de contribuir para proporcionar una asistencia calificada en servicios de APS.

**Palabras clave:** Enseñanza a Distancia; Cursos; Atención Primaria a la Salud; Salud Mental; Evaluación de Tecnologías de Salud.

## ABSTRACT

BASTOS, T. L. S. **Quality evaluation of the online course on mental health for primary care professionals.** 2023. 94 f. Dissertation (Master in Family Health) - Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa, 2023

**Introduction:** In order to introduce a technology in the market, an analysis made by qualified professionals is essential. One of the applied resources is a methodological procedure described as quality evaluation. Such procedure is necessary so as to reduce the risks and maximize the advantages concerning the developed product. The evaluation phase related to the online courses quality is essential so as to evaluate whether the objectives were achieved, the product reached its goal and the tools were adequate. **General objective:** To evaluate the quality of an online course on mental health for Primary Health Care professionals from specialists' perspectives. **Method:** Methodological research following a quantitative approach, so as to evaluate quality, carried out with 21 expert judges selected through the Lattes Platform, and whose sample is non-probabilistic for convenience. Data were collected from July up to August 2022, by means of an instrument for evaluating the learning object quality, from the specialist's perspective - CCEAD/PUC-Rio; video, audio and software attributes were evaluated. **Results:** most items in the video, audio and software aspects reached medium quality, followed by high and good quality, indicating items to be improved, such as the need for a guide to facilitate the location of the available tools in the course, providing forums of doubts and expanding the final evaluation so as to include all the content worked on. The evaluation of the online course by the specialists ensures the desired quality in this process, demonstrating some points which need to be improved. According to the expert judges' evaluation, the video, audio and software achieved medium quality. Items to be improved were indicated, and were either accepted or rejected. **Final considerations:** the quality evaluation concerning the online course on mental health adds improvements in technology, attests the viability of making the resource available as a tool for continued training, is accessible and was planned and developed by means of theoretical and methodological precepts, aiming at contributing to providing qualified assistance in PHC services.

**Keywords:** Distance Learning; Courses; Primary H.

## LISTA DE QUADROS

<b>FIGURA 1</b> Etapas percorridas na pesquisa. João Pessoa-PB, Brasil - 2023.....	29
<b>QUADRO 1</b> Requisitos e aspectos do instrumento para avaliar a qualidade dos objetos de aprendizagem.....	33
<b>QUADRO 2</b> Classificação da nota pontuada pelos juízes para cada indicador do instrumento para avaliar a qualidade de objetos de aprendizagem.....	34
<b>QUADRO 3</b> Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo ‘vídeo’ - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).....	37
<b>QUADRO 4</b> Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo ‘áudio’ - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).....	39
<b>QUADRO 5</b> Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo ‘ <i>software</i> ’ - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).....	42
<b>QUADRO 6</b> Comparativo dos aspectos modificados no curso <i>on-line</i> após os comentários e as sugestões propostas pelos juízes especialistas. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).....	44

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> Avaliação do atributo ‘vídeo’ do curso <i>on-line</i> , segundo especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).....	36
<b>TABELA 2</b> Avaliação do atributo ‘áudio’ do curso <i>on-line</i> , segundo especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).....	39
<b>TABELA 3</b> Avaliação do atributo ‘ <i>software</i> ’ do curso <i>on-line</i> , segundo especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AB</b>	Atenção Básica
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>AVA</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>CCEAD/PUC-Rio</b>	Coordenação Central de Educação a Distância, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
<b>CID 10</b>	Classificação Internacional das Doenças
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>CNSM</b>	Conferência Nacional de Saúde Mental
<b>EaD</b>	Estratégia de Saúde da Família
<b>EC</b>	Educação Continuada
<b>ESF</b>	Estratégia de Saúde da Família
<b>OA</b>	Objetos de Aprendizagem
<b>FACENE</b>	Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OPAS</b>	Organização Pan-Americana de Saúde
<b>PNES</b>	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
<b>SCORM</b>	Modelo de Referência de Objeto de Conteúdo Compartilhável
<b>SE</b>	Software Educativo
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.2 Objetivo .....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos específicos .....	18
<b>2 QUADRO TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1 As tecnologias como instrumento para capacitação continuada do profissional de saúde.....	19
2.2 Curso <i>on-line</i> sobre saúde mental: uma estratégia para capacitação profissional.....	21
2.3 Avaliação de um produto tecnológico .....	24
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	28
3.2 Etapas percorridas: processo de avaliação da qualidade .....	28
3.3 Descrição do produto avaliado.....	29
3.4 Participantes do estudo: juízes avaliadores do curso .....	30
3.5 Instrumento de pesquisa .....	32
3.6 Procedimento de coleta dos dados .....	34
3.7 Análise dos dados .....	35
3.8 Aspectos éticos .....	35
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
4.1 Avaliação da qualidade do curso <i>on-line</i> na perspectiva dos especialistas .....	36
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por adequações nas metodologias, algumas atreladas à democratização da educação. Essa nova realidade possibilita a adoção de estratégias que visam otimizar os recursos existentes. No tocante às mudanças na área da educação, destacam-se as chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs), que proporcionaram avanços no Ensino a Distância (EaD) e um grande impacto na massificação do ensino em todos os níveis (KARPINSKI *et al.*, 2017).

Conforme Oliveira (2017), o EaD é uma ferramenta útil para capacitar profissionais que visam, por meio dessa prática, direcionar seus estudos e se atualizar continuamente a fim de aprofundar seus conhecimentos. No Brasil, o EaD foi regulamentado pela Lei nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, e atualizada em 19 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622. É uma modalidade de ensino de valor para os profissionais da Saúde, pois o favorecimento ao acesso à informação possibilita a esse grupo adotar uma postura crítica, uma autoavaliação, autoformação e uma afinação necessária para o trabalho interdisciplinar, demonstrado nas melhorias na prática assistencial dispensada ao público que busca os serviços de saúde.

Essa modalidade de ensino pode ser disponibilizada aos profissionais da saúde, através da Educação Continuada (EC), que tem como fundamento qualificar as pessoas, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal. Essa metodologia proporciona novas habilidades pessoais para o uso das novas tecnologias e crescimento nas interações interpessoais. As transformações que ocorrem diariamente no mundo exigem a busca contínua pelo saber e a necessidade de atuar nas situações desafiadoras, principalmente no ambiente de trabalho (SOARES *et al.*, 2014).

Na Saúde, as ações de EC são pensadas como uma forma de reorganizar a formação e a gestão e de criar novas políticas públicas, especialmente voltadas para a Atenção Primária à Saúde (APS). O processo favorece uma comunicação entre os setores e é uma das principais respostas da modalidade de ensino proposta (OLIVEIRA *et al.*, 2016). A EC visa ao aperfeiçoamento e à valorização dos profissionais, por meio de ações tanto na educação básica quanto na educação superior. É uma modalidade que contempla algumas características, como a interdisciplinaridade, a democratização, a ética e a pesquisa, por exemplo, e acrescenta novos conhecimentos teóricos/práticos à área profissional através de cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado (DOURADO, 2015).

Os profissionais da APS estão entre os que necessitam de EC, porquanto esse nível de atenção é a porta de entrada para a rede pública de saúde, e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o principal acesso a esses serviços. Portanto, manter profissionais qualificados nessas instituições resulta em um cuidado qualificado e garante a universalidade e a integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A Portaria Ministerial nº 198, de fevereiro de 2004, confirma que a educação, através da capacitação dos profissionais da saúde, é parte essencial para melhorar a qualidade da assistência prestada (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Segundo Minóia e Minozzo (2015), o acesso às ações de EC possibilita a esses profissionais exercitarem suas ações segundo os princípios do SUS, como a integralidade da saúde, por exemplo. Esse princípio visa atender ao indivíduo de forma integral, sem que haja fragmentação do saber. Porém, para isso ocorrer, a equipe multiprofissional deve passar por uma formação qualificada, como forma de favorecer o acolhimento e a gestão de todas as demandas diárias no serviço, como a assistência ao usuário dos serviços que visam à assistência para a saúde mental.

A ESF, antes denominada Programa Saúde da Família, nasceu em 1994, com a finalidade de modificar a estrutura dos serviços em saúde e reorientar o modelo para criação de vínculos com as famílias. Destina-se a substituir o modelo tradicional, curativo e de alto valor para o acolhimento, diálogo e a escuta. Essa proposta é a que a assistência psiquiátrica orienta, portanto, a ESF é o modelo que cria uma nova assistência ao portador de transtornos mentais (SOUZA *et al.*, 2010).

A ESF é extremamente valorosa pelas possibilidades de promover cuidados em saúde mental. É um espaço territorialista, que tem a família como apoio ao cuidado (CAMATTA *et al.*, 2016). Embora se reconheça a importância desse serviço na rede de saúde, os profissionais, na maioria das vezes, demonstram não dominar conhecimentos específicos para guiar os familiares e os usuários da saúde mental, deixando-os de certa forma desassistidos. Esse serviço tem características favoráveis para dispensar um cuidado efetivo, devido à possibilidade de estabelecer vínculos longos e por ter a família como ponto de apoio. Sendo assim, a ESF pode ser reconhecida como eficaz, porque dispõe de recursos comunitários que buscam garantias, como, por exemplo, a integralidade da assistência (SOUZA *et al.*, 2012).

De acordo com Cavalcante *et al.* (2011), a falta de formação e de capacitação dos profissionais da APS na área da Saúde Mental resulta em uma assistência ineficaz, que prejudica o acolhimento e a resolução das demandas. As pessoas com diagnóstico de transtornos mentais já sofrem com o preconceito e o sofrimento, e o cuidado inapropriado só confirma o



processo de exclusão causado pelo adoecimento. Por isso, o cuidado prestado a esses usuários deve passar por mudanças que visem estimular o processo de capacitação continuada dos profissionais.

São necessários avanços na formação dos profissionais, sobretudo para os que atuam com demandas da saúde mental. No Brasil, embora tenha havido um aumento na oferta de serviços públicos especializados, não foi acompanhado pela capacitação de mão de obra qualificada, o que vem resultando em lacunas e um déficit de profissionais qualificados nessa área (SILVA *et al.*, 2013).

Para esse cenário, vislumbrou-se a necessidade de ofertar e ampliar possibilidades de capacitar profissionais que atuam na APS com o desenvolvimento de uma tecnologia de ensino - o Curso *On-line* sobre Saúde Mental para Profissionais da Atenção Básica - por meio do ambiente virtual e do sistema de informação Thinkr®, desenvolvido pela Empresa Idealizza, utilizando a plataforma EaD que está vinculada à empresa Editora Brasileiro & Passos (PASSOS, 2021).

A necessidade de elaborar e apresentar uma tecnologia de ensino se justifica porque foram encontradas barreiras devido ao grande número de encaminhamentos desnecessários em serviços da atenção primária. Essa postura profissional está relacionada ao despreparo da equipe, já que é comum verificar relatos de insegurança e falta de experiência, o que resulta em uma assistência fragmentada e ineficaz, pontos que contradizem os pressupostos da Reforma Psiquiátrica no Brasil (FERREIRA *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2020). Esse é um dado preocupante, porque o adoecimento mental está entre os agravos mais prevalentes na atualidade e um grande desafio para a saúde pública, e o Brasil tem características econômicas e demográficas que têm sido referenciadas entre as causas propulsoras ao aumento na incidência e prevalência desses agravos na população em geral (LOPES, 2020; ROCHA *et al.*, 2015; WHO 2003).

Considerando tal realidade e com o intuito de atender a mais uma etapa da pesquisa metodológica, este estudo foi planejado para avaliar a potencialidade da ferramenta desenvolvida, considerando que a versão inicial carece de análise a partir de critérios propostos por estudiosos em renomada instituição do país com foco na avaliação da qualidade de cursos *on-line*.

A fase de avaliação da qualidade de cursos *on-line* é imprescindível para verificar se os objetivos foram alcançados, se o produto atingiu sua meta, se as ferramentas foram adequadas ou se o material didático atingiu o seu propósito. Portanto, o resultado desse processo de

avaliação visa fornecer dados para proporcionar melhorias e correções no produto inicial, a fim de atender melhor aos objetivos propostos para ser disponibilizado para capacitar um grande número de profissionais em todo o território nacional.

De acordo com a literatura, há um número incipiente de estudos de avaliação de tecnologias na área da Saúde e não existe uma padronização na linguagem para avaliar a qualidade nessa área. Sendo assim, para desenvolver essa etapa nas pesquisas metodológicas, são recomendados e utilizados instrumentos reconhecidos e validados para esse fim (ANDRIOLA, 2019; LIMA, ALONSO, MACIEL, 2013; MORO, 2008).

## **1.2 OBJETIVO**

### **1.2.1 Objetivo geral**

- Avaliar a qualidade do curso *on-line* sobre saúde mental para profissionais da Atenção Primária à Saúde na perspectiva de especialistas.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Avaliar critérios relacionados ao Vídeo.
- Avaliar critérios relacionados ao Áudio.
- Avaliar critérios relacionados ao *Software*.
- Analisar os comentários sugeridos e deferir/indeferir os ajustes conforme julgamento da equipa desenvolvedora.

## 2 QUADRO TEÓRICO

### 2.1 AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO PARA CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Conforme Fratucci (2016), a globalização gerou a necessidade de novas modalidades educacionais, com a implementação de novas tecnologias de comunicação. O EaD destaca-se entre os recursos educacionais mais acessados na atualidade e como uma ferramenta educacional que estreita a separação geográfica entre o professor e o aluno, um recurso que abrange um grande quantitativo de pessoas que buscam se atualizar, capacitar-se ou obter formação profissional. Nessa perspectiva, o EaD é uma opção para suprir algumas demandas na atualidade, por apresentar, entre as suas características positivas, a flexibilidade durante o processo e contribuir para que todas as pessoas tenham acesso às aulas e aos conteúdos.

A criação de programas educacionais eficientes está relacionada à forma como as novas tecnologias são utilizadas para alcançar determinados objetivos. Por isso é fundamental manuseá-los de modo correto e adequado. Para isso, os novos moldes de ensino devem seguir os novos padrões da sociedade tecnológica: autonomia, humanismo, cooperação, interatividade, capacitação e atualização permanente (RODRIGUES; PERES, 2013).

De acordo com César (2017), o EaD foi implementado no Brasil, por meio da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - e foi normatizado pela Portaria Ministerial 301, de 07 de abril de 1998. Esse ambiente virtual passou a ser caracterizado de diversas formas. É criado em um computador e simula um ambiente real, em conformidade com o objetivo de sua finalidade. No ambiente educacional, os ambientes virtuais podem ser síncronos (correspondência temporal) e assíncronos (sem correspondência temporal). Os *chats* ou fóruns são utilizados em atividades síncronas assim como em projetos, portfólios, fóruns de discussão e diário de bordo. Dentre as desvantagens do EaD, estão o comprometimento do aluno, que necessita de um alto grau de maturidade, dificuldade de identificar tópicos importantes e o conhecimento básico para usar, correta e favoravelmente, a tecnologia.

O professor e o aluno devem buscar vantagens na evolução tecnológica para desenvolver suas técnicas de ensinar e aprender. No EaD, a eficiência do processo deve ser baseada na dinâmica de ensino, nas TICs, na preparação do professor e na maneira ideal de despertar interesse do aluno. Para que haja interação entre o professor e os alunos, ele deve ser

um orientador/facilitador do conhecimento dos alunos e estimulá-los a desenvolverem sua autonomia e evitar a passividade, isto é, serem agentes ativos no processo de produção de conhecimentos. Com o advento do EaD, os profissionais de saúde tiveram que aprimorar o processo de aprendizagem, capacitando-se e atualizando-se. Essa modalidade de ensino é de extrema utilidade para os profissionais de saúde, já que um dos problemas comumente identificado é o deslocamento dessas pessoas do seu ambiente de trabalho (QUAGLIA, 2015).

Segundo Silva *et al.* (2015), o profissional da área de Saúde precisa, constantemente, adquirir saberes e competências técnicas para prestar uma assistência adequada, considerando o dinamismo da atualização de informações relacionadas à área. Para tomar decisões adequadamente, o profissional necessita da educação no ambiente de trabalho, o que o ajudará a adquirir mais competências e habilidades. E a educação continuada é um excelente instrumento para suprir essa demanda.

Os provedores de cursos têm que observar os problemas diários de trabalho, que carecem de resolução para criar conteúdos e tecnologias a serem usadas. Nesse sentido, o EaD tem mostrado resultados na educação dos adultos que estão no mercado de trabalho, mas, infelizmente, na área da Saúde ainda é pouco utilizada. As experiências de EaD nessa área devem ser utilizadas de forma complementar para gerar educação para o SUS, por ser uma modalidade que promove escolhas, pois o trabalhador opta sobre como e onde acontecerá seu ensinamento. Vale ressaltar que a escolha pela modalidade de EaD nos programas de EC poderá alcançar um grande número de profissionais, o que poderá melhorar a qualidade do desenvolvimento das práticas de saúde e dos atendimentos (SILVA *et al.*, 2015).

O EaD é democrático, amplia as chances educacionais, proporciona uma educação aberta e contínua e tem a seu favor o potencial tecnológico de informação e comunicação para transmitir novos temas em relação ao conhecimento científico, um método com potencialidades para incorporar aprendizados que são fundamentais para compreender o processo saúde-doença (CARVALHO; STRUCHINER, 2015).

De acordo com Costa *et al.* (2012), o EaD contribui para fortalecer um modelo democrático e igualitário de promoção e atenção à saúde brasileira. A qualidade dos serviços prestados pode ter relação com a formação e a qualificação dos servidores que exercem atividades no SUS. Baseado na necessidade de formação profissional, o Ministério da Saúde adotou esse modelo para ensinar aos trabalhadores da Saúde. Foram envolvidos, aproximadamente, 2,5 milhões de profissionais, espalhados em 5000 municípios brasileiros,

uma nova tendência para os que buscam qualificação para ajudar a tornar o SUS gerador de qualidade nos atendimentos de saúde.

Um dos princípios do SUS, a integralidade, destaca a educação como um elemento essencial na organização da atenção à saúde, visto que articula informações em diversas áreas do setor da Saúde. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) assegura que deve existir uma renovação na teoria e na prática, no âmbito educacional dos profissionais de saúde, uma prática que levará o grupo a examinar seu ambiente de trabalho, reconhecer problemas e tomar decisões referentes aos seus processos de trabalho. A EC dos profissionais é um dos pontos primordiais para que haja êxito no atendimento e eficácia nos serviços de saúde (MARQUES *et al.*, 2012).

Segundo Cardoso *et al.* (2018), nessa perspectiva, a EC é uma ferramenta fundamental perante as exigências do mercado e as mudanças que as TICs propõem para a área da Saúde. É vista positivamente pela soma de ações educativas, que objetivam disseminar conhecimentos, práticas e pensamentos reflexivos a respeito do processo de trabalho. É uma estratégia com potência para propagar informações com segurança.

As ações de EC promovem uma aproximação entre a teoria e a rotina de trabalho. É um processo permanente para oferecer capacitação às pessoas ou aos grupos, por meio de evoluções sociais e tecnológicas. Os profissionais da Saúde têm nessa modalidade a oportunidade de se atualizar, relacionando-as com as demandas dos locais de trabalho e com as relações multidisciplinares. Os trabalhadores capacitados podem refletir sobre assistências ineficazes, para, em outra oportunidade, prestarem um atendimento diferenciado e suprir os anseios da população e do mercado atual (FERREIRA; NASCIMENTO, 2017).

Assim, os profissionais de Saúde devem ter na EC uma fonte de ensinamentos, especialmente os que prestam assistência aos usuários que recorrem aos serviços que visam à assistência para a saúde mental, um grupo de pessoas carentes de uma assistência integral, especialmente nos serviços da APS. A EC é uma alternativa eficaz que estimula os trabalhadores a adotarem uma postura mais ativa e crítica, que possibilitará uma assistência mais eficaz nesse nível de atenção à saúde (GOMES *et al.*, 2013).

## **2.2 CURSO ON-LINE SOBRE SAÚDE MENTAL: UMA ESTRATÉGIA PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Durante décadas, a saúde mental foi centralizada no modelo hospitalar. Porém, na atualidade, o modelo de excelência tem sido um modelo inclusivo, comunitário, que trata a pessoa em seu meio comunitário. Ainda relacionado a esse modelo de cuidado, existem desafios quando se trata de inserir essas propostas de cuidado na APS, um nível de assistência que tem papel essencial na atenção à saúde mental, pois, através desses serviços, ocorrem a solidificação territorial e a desinstitucionalização hospitalar do usuário da saúde mental, que reduzem o preconceito e desmistificam o tema “loucura”. Sabe-se que esse setor tem algumas deficiências, como: grande fluxo de pacientes; profissionais com pouca capacitação; problemas para aderir ao tratamento; estruturas inadequadas e falta de ligação entre os serviços da rede (FRATESCHI; CARDOSO, 2016).

De acordo com Ferreira *et al.* (2016), atualmente, persistem as críticas aos modelos terapêuticos, o processo de reconstrução tem acontecido de forma lenta e gradativa, o modelo tradicional tem sido substituído e os novos serviços são erguidos objetivando propor novos espaços para uma assistência eficaz. Verifica-se ampliação na rede de saúde mental especializada e os novos serviços disponíveis visam reintegrar os usuários na sociedade e um dos seus objetivos é de resgatar a cidadania.

Ainda que sejam notórios os avanços, é possível encontrar barreiras para lidar com esses usuários na rede de saúde, devido a motivos como dificuldade de compreender o adoecimento mental e a escassez de capacitação continuada para os profissionais (ALMEIDA *et al.*, 2020). Essa postura profissional tem sido frequente em serviços da APS, em resposta ao despreparo da equipe. É comum encontrar relatos de insegurança e falta de experiência, que resultam em uma assistência fragmentada e ineficaz, com pontos que contradizem os pressupostos da Reforma Psiquiátrica no Brasil (FERREIRA *et al.*, 2016).

Conforme Minozzo *et al.* (2012), uma das principais diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental é a diminuição gradativa de leitos em hospitais e, conseqüentemente, de internações. Na comunidade, as ações de saúde mental são de extrema importância para atender a esses usuários, inseri-los em seu território e estimular a autonomia. Por proporcionar facilidades e agilidade para os usuários, a APS é um serviço adequado que diminui a possibilidade de exames inadequados e tratamentos inapropriados. Nesse sentido, a APS é essencial para acolher o usuário da saúde mental e lhe prestar cuidados, porque lhes garante direitos e sua inserção social na família e na comunidade.

É fundamental melhorar a forma de acolher e de tratar esses usuários na APS. Um acolhimento adequado gera bons resultados para a equipe e os usuários. Se um dos princípios

do SUS – o da integralidade - for posto em prática por esses profissionais, haverá avanço nesse cenário. A integralidade é vista como uma ação para atender ao indivíduo em sua totalidade, sem que haja fragmentação. Portanto, a prática da integralidade na APS é necessária e só será obtida com o investimento na formação dos profissionais e no olhar para a saúde mental como parte prioritária nesse nível de atenção à saúde (MINÓIA; MINOZZO, 2015).

Assim, tendo em vista toda a problemática na assistência em saúde mental na APS, a EC deve ser um meio para qualificar os profissionais. Essa educação pode ser alcançada por meio de capacitação profissional, usando tecnologias, como, por exemplo, a educação através de curso *on-line*.

A capacitação *on-line* vem se tornando uma importante ferramenta para flexibilizar o processo de ensino e aprendizagem no contexto nacional. No mercado, existem inúmeras plataformas digitais que apresentam diferentes características e serviços, objetivando atender a essa demanda (ARAÚJO, 2019).

Segundo Freire (2022), no século atual, as práticas de ensino evoluíram para oferecer mais personalização e atender às necessidades de um conjunto diversificado de alunos, com diferentes ferramentas pedagógicas e administrativas que possibilitam uma comunicação síncrona e assíncrona através das plataformas digitais.

De acordo com Araújo (2019), muitas instituições de ensino vêm sendo remodeladas para se adequar às necessidades do processo de ensino e aprendizagem na atualidade. A oferta de aulas *on-line* e de cursos de EaD vem crescendo significativamente, e isso requer a introdução de um novo estilo de aprendizagem em combinação com a instrução baseada em classes e com a modalidade tradicional, a fim de preparar os alunos para se tornarem independentes e usarem eficazmente os recursos tecnológicos.

Considerando o crescimento e a disponibilização de recursos tecnológicos que são produzidos pela Academia na modalidade virtual, nota-se uma vasta adesão da área privada ao uso desses recursos. Com o apoio do Estado para criar e ampliar essas tecnologias, esse é um negócio que poderá se expandir no mercado econômico brasileiro, apesar da crise que vem sofrendo nos últimos anos. Esses recursos oferecem uma curta formação e baixo valor mensal que os tornam atraentes, principalmente para os usuários trabalhadores. A crise na educação sofrida pela área pública faz com que o capital privado atue na área educacional de forma mais abrangente e mude o contexto do setor educacional (ARAÚJO; JEZINE, 2020).

Quando lhes são oferecidas opções de *e-learning* (aulas virtuais), os alunos têm mais acesso a cursos aos quais não teriam acesso de outra forma (BEZERRA, 2019). Eles podem

participar de aulas interativas em plataformas e de discussões com várias ferramentas (*chat*, fóruns, discussão, etc.). Isso é especialmente útil para os que têm dificuldade de participar de aulas presenciais tradicionais (ARAÚJO, 2019).

Segundo Sava *et al.* (2018), recursos tecnológicos vêm sendo utilizados em vários setores da Educação - na educação básica, na superior, em cursos técnicos, em capacitações, entre outros. Nos últimos anos, as ferramentas tecnológicas passaram por um processo de (re)construção. Isso fez crescer a busca por essas novas ferramentas no meio acadêmico e originou um novo perfil de alunos. Segundo dados apresentados no Censo EaD de 2017, cerca de 364.901 estudantes se matricularam em Cursos de Graduação a Distância contra 114.074 estudantes de Graduação Semipresencial, o que reafirma a elevada busca por cursos na modalidade virtual.

A APS é essencial para acolher o usuário da saúde mental e lhe prestar cuidados, devido à garantia de direitos e sua inserção social na família e na comunidade. Por essa razão, é fundamental que haja mudanças na assistência a esses usuários nesse nível de atenção. Isso se justifica porque um acolhimento adequado gera bons resultados, e a integralidade da assistência deve ser vista como uma das ações para atender ao indivíduo em sua totalidade, sem fragmentar o cuidado. Portanto, a prática da integralidade na APS é necessária e só será obtida com o investimento em formação/capacitação para os profissionais da rede, para que eles enxerguem os usuários da saúde mental como parte prioritária nesse nível de atenção à saúde (MINÓIA; MINOZZO, 2015).

### **2.3 AVALIAÇÃO DE UM PRODUTO TECNOLÓGICO**

De acordo com Araújo (2019), a sociedade é orientada, atualmente, para a informação e tem demonstrado uma crescente exigência no que se refere ao aprendizado ao longo da vida. Nesse contexto, a capacitação *on-line* vem se tornando uma importante ferramenta para a possibilitar a flexibilidade e melhorar a qualidade e o acesso do ensino e da aprendizagem no contexto nacional. No mercado, nota-se um crescente número de plataformas digitais introduzidas no mercado que apresentam diferentes características e serviços, objetivando atender a essa demanda.

Vale ressaltar que, para se introduzir uma tecnologia no mercado, é fundamental que seja feita uma análise por profissionais habilitados, e um dos recursos aplicados é a avaliação de tecnologias digitais. Essa etapa é necessária para diminuir os riscos e potencializar as



vantagens do produto desenvolvido. A avaliação da tecnologia atua em várias áreas, entre elas, a educacional, com o objetivo de avaliar as estruturas do produto e as tecnologias envolvidas, o que resulta em uma longa duração e aceitação do produto no mercado. O processo de avaliação deve identificar com clareza os possíveis problemas; encontrar meios para a viabilidade e medir os impactos no público alcançado. Isso serve para guiar os caminhos que os profissionais possam escolher e auxiliá-los a tomar decisões no processo de desenvolvimento e implementação (MENDES *et al.*, 2017).

Conforme Moro (2008), a avaliação, seja qual for o método aplicado, norteia a melhoria e a evolução do produto desenvolvido. Trata-se de um processo de verificação da qualidade, por meio do qual é possível reavaliar e melhorar os parâmetros que estão sendo mensurados.

Nesse processo, alguns elementos são necessários para se entender que algumas atualizações precisam ser realizadas no produto. A etapa de avaliação é feita com o objetivo de verificar, sobretudo, se as tecnologias foram desenvolvidas para fins educativos. Atualmente recomenda-se o desenvolvimento de produtos tecnológicos ágeis e principalmente fáceis de se navegar (ANDRIOLA, 2019).

Um elemento tecnológico precisa ter plasticidade para possibilitar que os dados sejam atualizados e inseridos de modo a não serem travados, afinal, são produtos que carecem de adaptação constante, para que seja adequado para uma realidade mais ampliada, sem que haja um enrijecimento do sistema e não comprometa sua capacidade de velocidade e armazenamento (MORO, 2008).

Para além disso, ainda é necessária aproximação, como posto por Andriola (2019), que focaliza as discussões para produtos tecnológicos fundamentalmente educacionais. Esses produtos precisam ser analisados de forma a delimitar os objetivos de forma simples, pois muitos dos consumidores que usam plataformas de ensino precisam de agilidade. Alguns AVAs são esteticamente agradáveis, porém muito complexos e não são claros em relação aos caminhos que precisam ser seguidos quando manuseados.

De acordo com Bezerra (2019), uma série de características deve ser considerada ao se avaliarem as plataformas de aprendizagem. Para isso, deve-se iniciar pela função e pela usabilidade do sistema global de aprendizagem, no contexto da organização humana, social e cultural em que elas serão usadas. Obviamente, apenas analisar as características de um sistema não é suficiente: também é importante entender como ele é integrado para facilitar o aprendizado e o treinamento e quais princípios são aplicados para orientar a forma como é usado.

Segundo Araújo (2019), a flexibilidade que o produto tecnológico possibilita é um dos critérios a serem avaliados. Os principais objetivos da avaliação da qualidade de curso *on-line* são: dar *feedbacks* precisos para o desempenho docente e compreender os principais fatores que influenciam a qualidade do curso e a obtenção das referências para melhorias.

Outro aspecto avaliativo, em se tratando de tecnologia educacional, envolve a verificação da acessibilidade e a facilidade de ser usada por meio de mídias sociais que possibilitam que o *design* do curso seja bem divulgado e atraente para os alunos na modalidade virtual (FREIRE, 2022). O apelo para que educadores e acadêmicos atraiam mais pessoas a aderirem e a consumirem produtos virtuais se dá em resposta aos atributos propostos pela tecnologia. Os cursos virtuais são mais atraentes e alcançam um número maior de pessoas em resposta ao controle do instrutor sobre como e qual conteúdo é entregue, para quem e quantos alunos passam a desejá-lo (CANAVESE *et al.*, 2020).

Conforme Freire (2022), a implementação do curso *on-line* é dominada, principalmente, pelo professor, mas a cooperação dos alunos é indispensável. As plataformas de ensino devem ser capazes de ajudar os professores a gerenciarem suas palestras e cursos; e avaliarem o desempenho e as respostas dos alunos.

A plataforma virtual deve oferecer aos alunos mais oportunidades de obterem conhecimentos e informações. O conteúdo é uma parte extremamente importante para o desenvolvimento das atividades de ensino *on-line*, que consiste em escolher, organizar e sequenciar os tópicos. O desenho do curso começa quando se decidem os Objetos de Aprendizagem (OA), que devem ser claros, centrados no aluno e mensuráveis, para orientar efetivamente o *design* e implementar as atividades (CANAVESE *et al.*, 2020).

Ainda que as etapas da avaliação sejam realizadas minuciosamente, sejam realizados os ajustes e solicitadas as adaptações, as ferramentas de ensino *on-line* podem apresentar fragilidades, uma vez que, para implementá-las, são indispensáveis três aspectos: o *hardware* dos professores, o *hardware* dos alunos e a conexão com a Internet, que podem ser aspectos positivos ou negativos durante o processo. Por exemplo, se faltarem recursos digitais, os alunos não poderão participar do curso (D'ALPINO *et al.*, 2018).

Neste estudo, foi realizada a avaliação da qualidade, método empregado normalmente na área econômica e que foi transferido para a área da Educação. Para isso, é necessário utilizar um instrumento para obter resultados comparados com uma qualidade padrão pré-existente e definida por instrumentos validados. Sendo assim, nesse processo, avalia-se a qualidade de um

produto tecnológico, com o propósito de saber se ele alcançou o nível aceitável (CABRITO, 2009).

A avaliação de produtos tecnológicos é fundamental – no caso desta pesquisa, os produtos tecnológicos educacionais – para manuseio da ferramenta. Essa é uma possibilidade de identificar falhas e fazer as modificações e os ajustes necessários para manter o padrão de qualidade almejado (FREITAS, 2021).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem quantitativa, para avaliar a qualidade do Curso *on-line* sobre Saúde Mental para Profissionais da Atenção Primária à Saúde (PASSOS, 2021).

Estudos metodológicos visam realizar etapas para desenvolver, validar, avaliar e implementar tecnologias, ferramentas, métodos ou técnicas de pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

Considerando que a primeira etapa – a do desenvolvimento - foi realizada em estudo anterior, esta pesquisa visou alcançar mais uma das etapas propostas: a de avaliação da qualidade da tecnologia aqui apresentada.

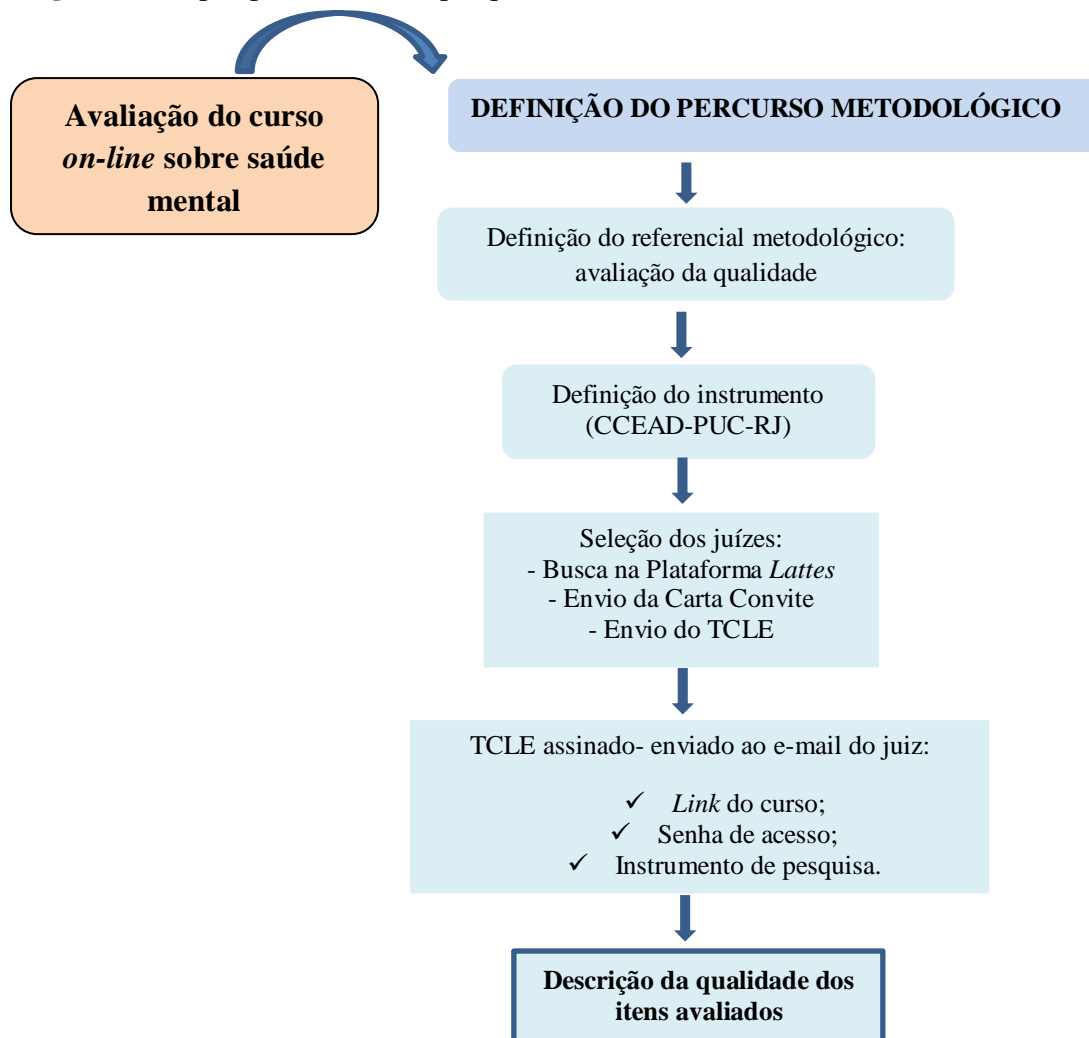
A etapa de avaliação para produtos educacionais é fundamental. Avaliar consiste em analisar, qualificar e/ou examinar algo, para determinar a qualidade do produto a ser disponibilizado (ANDRIOLA, 2019; LIMA; ALONSO; MACIEL, 2013; MORO, 2008).

A etapa de avaliação apresentada neste estudo foi formalizada usando-se o instrumento da Coordenação Central de Ensino à Distância/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, um instrumento amplo, bem avaliado no meio científico, que possibilita avaliar os elementos pedagógicos dos objetos de aprendizagem *on-line*, além dos elementos técnicos, como o vídeo, o áudio e o *software*, por exemplo. A qualidade dos cursos *on-line* deve ser avaliada por *experts* na área de estudo e por etapas, como será demonstrado neste estudo (ANDRIOLA, 2019).

#### 3.2 ETAPAS PERCORRIDAS: PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A avaliação da qualidade procedeu-se seguindo uma sequência de etapas descritas na figura 1.

**Figura 1-** Etapas percorridas na pesquisa. João Pessoa-PB, Brasil - 2023



Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO AVALIADO

O produto avaliado é o curso *on-line* em Saúde Mental para profissionais da Atenção Primária à Saúde, que será disponibilizado gratuitamente no site <https://romulopassos.com.br> para profissionais e estudantes da área da Saúde (PASSOS, 2021).

O acesso ao curso ocorrerá após inscrição no *site*, que disponibilizará um guia para os interessados se inscreverem. O curso tem uma carga horária de 40 horas. Depois de matriculado, o aluno terá um período de acesso de até 90 dias. O conteúdo das aulas foi elaborado de acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 34 - Saúde Mental - material que apresenta as diretrizes vigentes do Ministério da Saúde sobre o tema (BRASIL, 2013). O curso foi elaborado e organizado de acordo com os tópicos apresentadas na sequência (10 tópicos):

Unidade temática I: Fundamentos conceituais para a efetivação de novas práticas em Saúde Mental: 1 - O cuidado em saúde mental: como é o seu trabalho na Atenção Básica; 2 - Definição de pessoa, cuidado, sofrimento e território.

Unidade temática II: A transformação dos paradigmas em Saúde Mental: 3 - A construção da Rede de Cuidados Compartilhados; 4- Ligação da cartografia com as intervenções psicossociais; 5 - Instrumentos de cartografia com a pessoa, a família e a comunidade.

Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde: 6 - Saúde Mental na Atenção Básica: situações mais comuns; 7 - Instrumentos de intervenção psicossocial; 8 - Intervenções psicossociais avançadas 9 - Práticas Integrativas e complementares; 10 - Principais medicamentos da saúde mental na APS.

As videoaulas foram ministradas por professores (mestre e doutores) renomados na área da Saúde Mental, selecionados a partir da análise curricular pela Plataforma *Lattes*.

Ao se matricular no curso, o aluno tem acesso às videoaulas e a material em PDF com assuntos debatidos, exercícios sobre os temas abordados e é submetido a uma avaliação. Para esclarecer as dúvidas – o que será feito pelo coordenador – o curso disponibiliza fóruns. Ao concluir as videoaulas, o aluno será submetido a uma avaliação com questões objetivas e, se for aprovado, receberá um certificado automático, emitido pela Editora Brasileiro & Passos. O curso foi desenvolvido na empresa Brasileiro & Passos, pelo aluno Rômulo Passos, para obter o título de mestre, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira, que continuou com as etapas do estudo sequenciando com a avaliação da qualidade.

O curso será divulgado nas mídias sociais e no *site* da empresa Brasileiro & Passos, que vem se dedicando a trabalhos voltados para capacitar os profissionais da área da Saúde. O *site* foi criado em 2013, para vender materiais em PDF; em 2015, surgiram as videoaulas, iniciando a comercialização de cursos *on-line* e materiais em PDF; em 2018, iniciou-se o trabalho com a venda de livros. A plataforma tem grande aceitação no mercado e largo alcance em todo o território nacional. Seu público-alvo são estudantes e profissionais da área da Saúde, principalmente da Enfermagem.

### **3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO: JUÍZES AVALIADORES DO CURSO**

Participaram do estudo juízes avaliadores selecionados inicialmente (três sementes/grupos) em ambiente virtual, por meio eletrônico via Plataforma *Lattes*. A amostra

foi composta de profissionais da Saúde especialistas em Saúde Mental, profissionais da Saúde com experiência em EaD e profissionais da área da Informática. Os juízes avaliaram a qualidade dos atributos da tecnologia julgando a viabilidade ou inviabilidade para posterior disponibilização do curso *on-line* no mercado.

A definição do número de juízes foi uma das etapas definitivas para autenticar o processo, pois, com um quantitativo equalizado, a tecnologia pode ser avaliada de maneira mais adequada, eliminando as possibilidades de uma não tendência ao processo de avaliação. Não existe consenso em relação à quantidade precisa de juízes para a realização dessa etapa da pesquisa. Porém, a literatura indica que o número deve variar de três a vinte especialistas em áreas relacionadas ao tema estudado. O número mínimo de juízes para cada grupo de profissionais definidos é de três (HEIMANN, 2012; MEDEIROS *et al.*, 2015).

Pasquali (1998), uma das referências mais citadas para estudos de avaliação e validação, afirma seis juízes é uma quantidade adequada para analisar os itens, e eles devem ser peritos na área do estudo. Santiago *et al.* (2020) defendem como viável o número ímpar de juízes para eliminar as possibilidades de empate no processo. Neste estudo, foi definida uma amostra de 21 profissionais: sete especialistas em Saúde Mental; sete da Saúde, com experiência em EaD; e sete da área de Informática com experiência em *software*. A etapa de seleção de juízes ocorreu em agosto de 2022, obedecendo aos critérios de inclusão definidos para a realização da pesquisa.

Para selecionar os juízes, foram adotados os seguintes critérios:

1. Juízes do Grupo I - profissionais de saúde, especialistas em Saúde Mental e com experiência de um ano na área de Saúde Mental;
2. Juízes do Grupo II - profissionais de Saúde com experiência em EaD, com um ano de experiência em EaD;
3. Juízes do Grupo III – profissionais da área de Informática, especialistas em *software* e/ou com experiência de um ano com *software*.

Foram excluídos os que não responderam ao instrumento de avaliação aplicado na pesquisa no prazo limite estabelecido.

Para selecionar a amostra de juízes, foi empregada a técnica de bola de neve, que tem como base as redes de relações sociais entre os investigados. Esse tipo de técnica é uma amostra não probabilística, em que o pesquisador decide intencionalmente sobre os elementos da amostra – no caso deste estudo, a partir dos critérios de inclusão (RICHARDSON, 2017). Inicialmente, foram selecionados três participantes nomeados de sementes - uma semente de cada grupo de

juízes. Essas pessoas indicavam novos juízes com perfil semelhante que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo.

### 3.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para o processo de avaliação, foi utilizado o “*instrumento de avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem*”, versão 5.0, proposto pela Coordenação Central de Educação a Distância, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CCEAD/PUC-Rio), em 2008 (PUC-RJ) (LIMA, 2013).

Conforme Lima (2012), o instrumento (anexo B) foi desenvolvido e implementado inicialmente na PUC-RJ, devido à necessidade de avaliar os pares participantes de um programa, o CONDIGITAL-SEED-MEC. As versões anteriores foram atualizadas, mas deixaram de ser usadas, porque apresentavam algumas lacunas que careciam de uma reavaliação. As versões anteriores, às vezes, não apresentavam a quantidade de informações necessárias para o retorno e as melhorias da qualidade dos cursos virtuais, por isso passou a ser utilizada a versão 5.0, que se encontra mais ampliada e com mais capacidade de abranger dados que contribuem para melhorar a qualidade da avaliação.

O questionário foi elaborado porque foi preciso criar instrumentos que fossem determinantes no processo de avaliação de produtos tecnológicos pela equipe pedagógica que lidava com os cursos à distância da instituição (PUC-RJ), em conjunto com a equipe responsável por continuar e manter os instrumentos de avaliação e os processos de EaD. Foram dados a essa equipe os créditos de criação, porém nenhum dos estudos publicados até o momento foi capaz de indicar o nome, apenas os setores responsáveis por sua criação (LIMA, 2012).

Segundo Campos *et al.* (2008), a validação do instrumento foi realizada no ato de sua publicação, em julho de 2008, devido à versatilidade, à praticidade e à facilidade de navegar e gerar dados que são facilmente tabulados para o receptor do questionário. Além disso, segue os padrões de avaliação que são usados em muitos outros objetos de avaliação, seja em âmbito educacional ou comercial. Atualmente, sua validação e sua utilidade são comprovadas.

É considerado um dos instrumentos de avaliação mais consolidado no segmento da avaliação de curso *on-line* e usado de forma ampliada, levando em conta os aspectos do *software*, as aplicações e as extensões em vídeo e áudio, bem como os conteúdos específicos, a



estética e outras finalidades. Sua versatilidade pode ser notada quando se analisam alguns trabalhos como o de Tobase *et al.* (2018) e Tomazini *et al.* (2018).

O instrumento é dividido em quatro eixos: requisitos gerais, vídeo, áudio e *software*. Os requisitos gerais têm seis aspectos, subdivididos em 13 indicadores; os requisitos específicos de vídeo têm dois aspectos, subdivididos em 19 indicadores; o áudio tem dois aspectos, subdivididos em 16 indicadores; os requisitos específicos de *software* são compostos de 22 aspectos, subdivididos em 22 indicadores (CAMPOS *et al.*, 2008). Apesar de avaliar 70 indicadores, nesta pesquisa, só foi feito um recorte e avaliaram-se 30 indicadores: oito de áudio; nove de vídeo e 13 de *software*, pois se fosse aplicado totalmente, poderia gerar erros de respostas por ser muito extenso.

O instrumento dispõe de quatro colunas, nesta sequência: aspectos, indicadores, métrica e comentários. A primeira parte é formada pelos requisitos gerais e os técnicos; a parte técnica se divide em vídeo, áudio e *software*. É importante avaliar o vídeo, porque esse atributo contribui para que o aluno não memorize definições, mas entenda o processo de modo que possa referenciar o aprendizado em seu cotidiano. Os aspectos relacionados ao *software* são necessários para avaliar a interatividade, porquanto o aluno compreende bem mais quando participa diretamente da aprendizagem e não atua de forma passiva no processo (LIMA, 2013).

Neste estudo, o instrumento foi utilizado para avaliar três categorias: vídeo, áudio e *software*. A seguir, apresenta-se o quadro 1 com seus requisitos e seus aspectos.

**Quadro 1** - Requisitos e aspectos do instrumento para avaliar a qualidade dos objetos de aprendizagem.

<b>REQUISITOS</b>	<b>ASPECTOS</b>
<b>Requisitos específicos</b> Vídeo	Requisitos técnicos e requisitos pedagógicos.
<b>Requisitos específicos</b> Áudio	Requisitos técnicos e requisitos pedagógicos.
<b>Requisitos específicos</b> <i>Software</i>	Navegação livre; clareza das informações; facilidade de localizar as informações; pertinência; contextualização; correção de conteúdo; múltiplas janelas; facilidade de aprender da interação; eficiência de utilização; facilidade de retorno; ergonomia; estética; uso de marcas especiais; utilização de recursos audiovisuais; referências; interatividade; gestão de erros; ajuda aos usuários; qualidade da informação; robustez; portabilidade e previsão de atualizações.

Fonte: CAMPOS *et al.* (2008).

O instrumento avalia os indicadores com valores de 0; 0,25; 0,5; 0,75; 1 e N/A. Essa medida é crescente - o 0 é o menor valor, e o 1, o maior. O N/A pode significar ‘Não sei’ ou ‘Nenhuma das alternativas’. Em cada indicador, há um campo para o avaliador comentar e atribuir a nota. O parâmetro que determina o significado de cada valor é o do instrumento criado pela CCEAD - PUC/Rio (TOBASE *et al.*, 2018).

Para cada indicador, foi atribuída uma nota, e no final, foi aplicada a interpretação proposta, como demonstrado no quadro 2. Na pesquisa, os itens de alta, boa e mediana qualidade foram submetidos as sugestões de alterações dos juízes.

**Quadro 2** - Classificação da nota pontuada pelos juízes para cada indicador do instrumento para avaliar a qualidade de objetos de aprendizagem.

<b>Valores</b>	<b>Significado</b>
0.95 - 1.00	Alta qualidade
0.90 - 0.94	Qualidade boa
0.60 - 0.89	Qualidade mediana
0.00 - 0.59	Ausência de qualidade

Fonte: TOBASE *et al.* (2018).

### 3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados de julho a agosto de 2022. Depois de selecionados os juízes avaliadores, foi enviada uma carta-convite (apêndice A) para o *e-mail* dos profissionais, que, depois de confirmarem seu desejo de participar como juízes avaliadores do estudo, receberam o TCLE (apêndice B) em duas vias, ambas assinadas. Foi encaminhada uma via para o pesquisador, para continuar com o processo.

Na sequência, os juízes especialistas receberam um *link* e uma senha de acesso para o curso, disponíveis no site <https://romulopassos.com.br> e o instrumento de pesquisa (anexo B) com instruções para o preenchimento. Durante o processo de avaliação, os especialistas foram orientados sobre a necessidade de entrar em contato com a pesquisadora, através do *e-mail* ou *WhatsApp*, para esclarecer possíveis dúvidas que surgissem nessa fase.

Para responder o instrumento, o juiz deveria lê-lo e marcar a pontuação que achasse mais adequada para o item e fazer observações, dar sugestões ou indicar alterações ou melhorias

no produto. Quando as etapas do processo de avaliação foram concluídas, os juízes receberam uma declaração atestando sua colaboração com essa etapa do estudo.

### **3.7 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados obtidos depois da avaliação dos especialistas foram armazenados em planilhas no Excel, descritos e analisados estatisticamente e foram apresentados a média, o desvio-padrão e a qualidade dos itens avaliados pelos especialistas.

As sugestões e os comentários foram descritos e organizados em quadros a serem apresentados nos resultados do estudo.

### **3.8 ASPECTOS ÉTICOS**

Em observância às normas éticas de pesquisas que envolvem seres humanos no cenário brasileiro, referenciadas na Resolução nº 466/2012, este estudo deu continuidade a uma das etapas do projeto ‘Desenvolvimento e Avaliação de Curso *On-Line* sobre Saúde Mental para os Profissionais que Atuam na Atenção Básica’, cadastrado na Plataforma Brasil e submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE), tendo como parecer favorável para execução de suas etapas com o CAAE de número 28306820.7.0000.5179. Toda a relação dialógica que ocorreu entre o pesquisador e os participantes foi firmada segundo critérios de esclarecimento, no que diz respeito aos objetivos do projeto e ao TCLE (apêndice B).

Os participantes foram informados de que teriam liberdade para participar ou não ou desistir em qualquer momento do estudo, sem que isso gerasse qualquer prejuízo ou constrangimento. Por se tratar de uma pesquisa na *web*, o TCLE foi disponibilizado aos participantes para que lessem e confirmassem se tivessem interesse em participar. Também foram respeitados os princípios da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN 564/2017 - que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO *ON-LINE* NA PERSPECTIVA DOS ESPECIALISTAS

Participaram 21 juízes avaliadores, sendo 11 mestres e 10 doutores; 15 desenvolveram pesquisas sobre o tema do estudo; desses, 12 publicaram artigo científico sobre o assunto. Nesta pesquisa, foi aplicada a versão 5.0 do instrumento da CCEAD/PUC-Rio, para avaliar os principais objetos de aprendizagem: vídeo, áudio e *software*.

Como as repostas dos itens não eram obrigatórias, o avaliador, de acordo com sua expertise, tinha a liberdade de julgar ou não o item e de tecer considerações quando necessário. Sendo assim, foi ocasionada uma variação quantitativa, como mostram as tabelas abaixo.

Na tabela 1, apresentam-se os valores da média, desvio-padrão e qualidade do vídeo, conforme avaliação dos juízes especialistas. Verificou-se que, dos oito aspectos avaliados, três foram considerados como de ‘boa qualidade’, e cinco, de ‘qualidade mediana’. No geral, o resultado de 0,87 da média total demonstra que o vídeo é de qualidade mediana e que o desvio-padrão total de 0,17 demonstra que os valores estão próximos entre si, determinando a homogeneidade dos resultados da avaliação.

**Tabela 1** – Avaliação do atributo ‘vídeo’ do curso *on-line*, segundo especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).

Aspectos do Vídeo	n	Média	Desvio-padrão	Qualidade*
Harmonia e recursos digitais	20	0,86	0,24	Mediana
Boa captação de som	21	0,81	0,17	Mediana
Boa captação de imagem	21	0,93	0,14	Boa
Conteúdos de forma lógica	21	0,94	0,13	Boa
Conteúdo contextualizado	21	0,93	0,14	Boa
Rigor científico	20	0,86	0,15	Mediana
Referência ao universo cotidiano dos alunos	21	0,87	0,13	Mediana
O programa é apresentado de forma lúdica	17	0,75	0,28	Mediana

\*Conforme padrão estabelecido no instrumento de avaliação

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, no quadro 3, foram identificados os comentários e as sugestões dos juízes em relação ao atributo vídeo e apresentado o parecer de deferimento ou indeferimento das

modificações possíveis. Depois de feita a análise pela equipe de pesquisadores e pela empresa idealizadora do curso, 21 alterações foram indeferidas, e nove deferidas.

**Quadro 3** - Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo ‘vídeo’ - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).

AVALIAÇÃO DO VÍDEO		
BOA QUALIDADE	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES	PARECER
VÍDEO - Boa captação de imagem (0,93).	<b>Especialista 02</b> - Melhorar a captação das imagens no módulo 07. <b>Especialista 05</b> - A imagem trava ao avançar a velocidade. <b>Especialista 10</b> – Aproximar a câmera. <b>Especialista 11</b> – Melhorar a nitidez. <b>Especialista 17</b> – Adicionar notas escritas.	INDEFERIDO  <b>DEFERIDO</b>  INDEFERIDO  INDEFERIDO  INDEFERIDO
VÍDEO - Conteúdos de forma lógica (0,94) - Aborda os conteúdos de forma lógica, ordenada e sequencial.	<b>Especialista 02</b> – No módulo I falar de saúde mental sem relacioná-lo apenas aos transtornos psiquiátricos. <b>Especialista 12</b> – Não escrever por cima dos <i>slides</i> .	<b>DEFERIDO</b>    INDEFERIDO
VÍDEO - Conteúdo contextualizado (0,93) - Apresenta conteúdo contextualizado e coerente com a área e o nível de ensinos propostos.	<b>Especialista 02 e 14</b> – No módulo I, alterar o nome do deputado que deu origem à Lei 10.216, de Júlio para Paulo Delgado. <b>Especialista 05</b> - Descrever o nível de ensino. <b>Especialista 08</b> - Falta da aplicabilidade na prática. <b>Especialista 15</b> - Inserir alguns instrumentos de avaliação de saúde mental, para serem aplicados com os usuários, a fim de nortear a investigação de sofrimento psicológico.	<b>DEFERIDO</b>    <b>DEFERIDO</b>  INDEFERIDO  <b>DEFERIDO</b>
MEDIANA QUALIDADE	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES	PARECER
VÍDEO - Harmonia e recursos digitais (0,86) - há harmonia entre as cores, as fontes, as animações, as vinhetas e outros recursos digitais.	<b>Especialista 02</b> - Módulo 07 – O profissional expõe seu conteúdo diferente do local dos demais.	INDEFERIDO

	<p><b>Especialista 03</b> - Utilizar mais recursos que estimulem metodologias ativas.</p> <p><b>Especialista 05</b> - A maior parte das videoaulas não trazem recursos visuais de interação.</p> <p><b>Especialista 10</b> - Utilizar algum recurso que se mostrem o professor e o <i>slide</i> simultaneamente.</p>	<p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p>
VÍDEO - Boa captação de som (0,81).	<p><b>Especialista 04</b> - O som poderia ser melhorado em alguns casos.</p> <p><b>Especialista 05</b> - O som fica alterado com algum 'bug' ao utilizar o recurso de velocidade do vídeo.</p> <p><b>Especialista 06</b> - O som ficou um pouco abafado em certos momentos.</p> <p><b>Especialista 12</b> - O som do microfone do professor Rômulo estava estourando um pouco.</p>	<p>DEFERIDO</p> <p>DEFERIDO</p> <p>DEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p>
VÍDEO - Rigor científico (0,86) - apresenta rigor científico dos conhecimentos transmitidos.	<p><b>Especialista 02</b> - Precisa de aprimoramento científico nos módulos.</p> <p><b>Especialistas 04 e 06</b> - Atualizar referências.</p> <p><b>Especialista 14</b> - O professor Rômulo Passos faz referência ao NASF, e aprofunda. Tal programa foi extinto pelo Ministério da Saúde há algum tempo.</p>	<p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p>
VÍDEO - Referência ao universo cotidiano dos alunos (0,87) - em uma perspectiva de formação e de cidadania.	<p><b>Especialista 02</b> - Trazer os marcadores sociais como produtores de sofrimento.</p> <p><b>Especialista 13</b> - Faltou exemplificar no formato de casos cotidianos.</p>	<p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p>
VÍDEO - O programa é apresentado de forma lúdica (0,75) - o programa é apresentado de forma lúdica, desafiadora e clara.	<p><b>Especialista 02</b> - Trazer esquemas e figuras para substituir os módulos que têm muito texto por <i>slide</i>.</p> <p><b>Especialistas 05, 10 e 18</b> - Aprimorar a questão lúdica e desafiadora.</p> <p><b>Especialista 06</b> - Apontar a referência da resposta.</p>	<p>INDEFERIDO</p> <p>INDEFERIDO</p> <p>DEFERIDO</p>

	<b>Especialista 08</b> - Aparecer mais o profissional e não tanto a apresentação.	INDEFERIDO
	<b>Especialista 11</b> - Apresentar a resposta correta ou incorreta de forma mais clara, destacando com vermelho, ao invés de rosa.	INDEFERIDO

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na tabela 2 correspondem à média, ao desvio-padrão e à qualidade do áudio. De acordo com os especialistas, dos nove itens avaliados, dois são de ‘alta qualidade’, um, de ‘boa qualidade’ e seis de ‘qualidade mediana’. A média total de 0,87 indica que o áudio é de ‘qualidade mediana’; e o desvio-padrão total de 0,16 evidencia que os valores estão próximos entre si, o que denota homogeneidade na avaliação desse atributo.

**Tabela 2** – Avaliação do atributo ‘áudio’ do curso *on-line*, segundo especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).

Aspectos do Áudio	n	Média	DP	Qualidade*
Aborda os conteúdos de forma lógica	21	0,84	0,22	Mediana
Apresenta linguagem adequada	21	0,98	0,07	Alta
Apresenta conteúdo contextualizado e coerente	21	0,98	0,07	Alta
Originalidade, variedade e profundidade	21	0,83	0,14	Mediana
Rigor científico	19	0,85	0,20	Mediana
Favorece a interdisciplinaridade	21	0,92	0,16	Boa
Referência ao universo cotidiano	21	0,81	0,15	Mediana
Aspectos de linguagem estimulam	21	0,83	0,22	Mediana
Recorre a exemplificações	21	0,81	0,19	Mediana

\*Conforme padrão estabelecido no instrumento de avaliação

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 4, foram incluídos os comentários e as sugestões dos juízes sobre o áudio, com parecer de deferimento ou indeferimento. Depois de analisar as novas sugestões, eles deferiram duas alterações e indeferiram 11.

**Quadro 4** - Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo ‘áudio’ - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).

AVALIAÇÃO DO ÁUDIO		
ALTA QUALIDADE	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES	PARECER

ÁUDIO- Apresenta conteúdo contextualizado e coerente (0,98) com a área e o nível de ensinos propostos.	<b>Especialista 02</b> - Algumas informações estão equivocadas, principalmente na parte inicial do curso.	<b>DEFERIDO</b>
<b>BOA QUALIDADE</b>	<b>COMENTÁRIOS E SUGESTÕES</b>	<b>PARECER</b>
ÁUDIO- Favorece a interdisciplinaridade (0,92).	<b>Especialista 03</b> - Incluir mais docentes de outros núcleos profissionais, além da Enfermagem. <b>Especialista 05</b> - Direcionar módulos à equipe multiprofissional, pois alguns módulos estão mais voltados para as áreas da Enfermagem e Medicina. <b>Especialista 08</b> - Se forem incluir, posteriormente, as categorias de nível médio (Ex: ACS), alguns vídeos podem ser adaptados para facilitar a compreensão.	INDEFERIDO  INDEFERIDO  INDEFERIDO
<b>MEDIANA QUALIDADE</b>	<b>COMENTÁRIOS E SUGESTÕES</b>	<b>PARECER</b>
ÁUDIO- Aborda os conteúdos de forma lógica (0,84), ordenada e sequencial.	<b>Especialistas 10, 18 e 19</b> - Acrescentar índice ou um plano.	<b>DEFERIDO</b>
ÁUDIO - Originalidade, variedade e profundidade (0,83) das estratégias abordadas.	<b>Especialista 03</b> - Acrescentar apresentação além do modelo expositivo. <b>Especialistas 05, 09 e 18</b> - Melhorar a originalidade e a variedade.	INDEFERIDO  INDEFERIDO
ÁUDIO- Rigor científico (0,85) dos conhecimentos transmitidos.	<b>Especialistas 04 e 19</b> - Adicionar artigos científicos nas referências de fala ou em material de apoio. <b>Especialista 06</b> - Melhorar o embasamento com os artigos e literatura científica.	INDEFERIDO  INDEFERIDO
ÁUDIO- Referência ao universo cotidiano (0,81) dos alunos, em uma perspectiva de formação e de cidadania.	<b>Especialista 08</b> - Expor mais situações corriqueiras.	INDEFERIDO
ÁUDIO - Aspectos de linguagem estimulam (0,83) o interesse dos alunos e dos professores.	<b>Especialista 02</b> - Aprendizado cansativo porque alguns ministrantes se limitam a ler os <i>slides</i> .	INDEFERIDO



	<b>Especialista 18</b> - Algumas aulas têm um ritmo mais lento e desanimado.	INDEFERIDO
ÁUDIO - Recorre a exemplificações (0,81) e analogias sempre que possível.	<b>Especialista 11</b> - Utilização de mais exemplos e analogias para facilitar a compreensão e a fixação dos temas, inclusive utilizando situações corriqueiras de experiências individuais da docência/assistência.	INDEFERIDO

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na tabela 3 indicam a média, o desvio-padrão e a qualidade do *software*, mediante a avaliação dos juízes especialistas. Dos 13 itens avaliados, dois aspectos foram considerados como de ‘alta qualidade’; cinco, de ‘boa qualidade’; e seis, de ‘qualidade mediana’. O resultado da média total de 0,88 aponta que o *software* é de qualidade mediana; e o desvio-padrão total de 0,17 expressa que os valores estão próximos entre si, o que resulta em homogeneidade.

**Tabela 3** – Avaliação do atributo *software* do curso *on-line*, segundo os especialistas. João Pessoa, Brasil - 2023 (n=21).

Aspectos do <i>Software</i>	n	Média	DP	Qualidade*
Leitor navegar livremente	21	0,93	0,11	Boa
Conceito seja abordado de maneira clara	20	0,90	0,19	Boa
Mecanismos que facilitam a localização da informação	20	0,90	0,19	Boa
Várias janelas simultaneamente	19	0,83	0,14	Mediana
Compreender rapidamente a interação no software	20	0,91	0,20	Boa
Retorno fácil a localizações anteriores	20	0,90	0,17	Boa
Utilização de marcas especiais como cores	20	0,85	0,17	Mediana
Apresenta recursos audiovisuais	21	0,83	0,21	Mediana
Apresentação das fontes de seu conteúdo	21	0,88	0,15	Mediana
Avalia a disponibilidade	20	0,81	0,24	Mediana
Avalia conteúdos corretos, fontes fidedignas	20	0,86	0,19	Mediana
Funcionamento adequado em diferentes <i>browsers</i>	18	0,95	0,12	Alta
Avalia se o objeto foi implementado	14	0,95	0,11	Alta

\*Conforme padrão estabelecido no instrumento de avaliação

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 5, foram apresentados comentários e sugestões a respeito do *software*, com parecer de deferimento ou indeferimento. Depois de analisadas as novas sugestões, sete foram indeferidas, e oito deferidas.

**Quadro 5** - Descrição do parecer dos especialistas a respeito do atributo *Software* - comentários e sugestões. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).

AVALIAÇÃO DO <i>SOFTWARE</i>		
BOA QUALIDADE	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES	PARECER
<i>SOFTWARE</i> - Conceito abordado de maneira clara (0,90); enfoca apenas um conceito básico; é interessante que cada conceito seja abordado de maneira clara e, de preferência, em uma única janela, para facilitar o entendimento das informações.	<b>Especialista 05</b> - O botão de fórum não possibilita de maneira clara a interação com perguntas e respostas. <b>Especialista 11</b> - A única janela dê as opções que se seguem aquele conceito; como, por exemplo, ao abrir a aula 03 e clicar na coluna do lado direito, abre-se a tela com a aula/vídeo e pode-se ter acesso às questões e ao material de apoio.	<b>DEFERIDO</b>  <b>DEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Mecanismos que facilitam a localização da informação (0,90) – É importante que o usuário tenha informação sobre o que existe no <i>software</i> e como ele está organizado. Para isso, são necessários mecanismos que apresentem formas de localização, como mapas globais, mapas locais, mapas de contexto, mapas de trilha, índices, entre outros.	<b>Especialista 05</b> - Falta um guia de localização da informação apresentando como está disposto as ferramentas do curso; apresenta apenas um botão trazendo informações resumidas. <b>Especialista 10</b> - A usabilidade da plataforma precisa ser coesa e fácil de entender, sem a necessidade de que o usuário tenha que pensar muito sobre a ação. <b>Especialista 13</b> - Melhorar a localização de todas as informações para escolher uma aula específica.	<b>DEFERIDO</b>  INDEFERIDO  INDEFERIDO
<i>SOFTWARE</i> - Compreender rapidamente a interação no <i>software</i> (0,91) - a estrutura do software e sua navegação devem ser de fácil entendimento pelo usuário.	<b>Especialista 12</b> – Não é possível avançar o vídeo pela barra.	<b>DEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Retorno fácil a localizações anteriores (0,90) - Muitas vezes, durante a navegação em um <i>software</i> , pode ocorrer o caso onde o leitor decide seguir ligações que o conduzam a informações inesperadas e/ou indesejadas. Nesse caso, o <i>software</i> deve facilitar o retorno.	<b>Especialistas 11 e 12</b> - Melhorar o retorno.	INDEFERIDO
MEDIANA QUALIDADE	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES	PARECER
<i>SOFTWARE</i> - Várias janelas simultaneamente (0,83), se necessário. Isso não é uma regra, pois a abertura de múltiplas janelas	<b>Especialista 18</b> – Quando se seleciona a abertura de múltiplas janelas, elas ficam na mesma aba, o que pode dificultar que estudantes	INDEFERIDO

sobrepostas também pode confundir o leitor. Contudo, em certas situações, é interessante apresentar informações parcialmente sobrepostas.	mais leigos acompanhem o material e o vídeo ao mesmo tempo.	
<i>SOFTWARE</i> – Utilização de marcas especiais como cores (0,85), molduras e outras, para facilitar o reconhecimento do contexto em que se encontra; é interessante que, ao mudar de contexto, durante a navegação pelo <i>software</i> , o leitor receba indicações visuais a respeito do ponto em que se encontra, para facilitar sua orientação.	<b>Especialista 05</b> – Nem todas as barras de porcentagem de conclusão do módulo estão chegando em 100% ao se concluírem as atividades. Isso pode confundir o aluno. <b>Especialista 11</b> - São necessários tons mais chamativos, inclusive nas respostas.	<b>DEFERIDO</b>          <b>INDEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Apresenta recursos audiovisuais (0,83) de forma adequada.	<b>Especialista 05</b> – Só apresenta uma teleaula por módulo, sem qualquer outro recurso audiovisual disponível para a aprendizagem.	<b>INDEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Apresentação das fontes de seu conteúdo (0,88) e das informações de seu autor.	<b>Especialista 02</b> - As fontes são trazidas no final de cada apresentação; durante o conteúdo, não é mostrado. <b>Especialista 15</b> - Atualizar a referência sobre o significado de sofrimento psicológico contido no módulo 2; apresentar a referência do conceito de saúde da OMS (2011).	<b>INDEFERIDO</b>       <b>DEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Avalia a disponibilidade (0,81) de auxílio.	<b>Especialista 18</b> - Nenhuma possibilidade de tutoria ou encontros por meio de videoconferências (talvez através do <i>whatsapp</i> ).	<b>DEFERIDO</b>
<i>SOFTWARE</i> - Avalia conteúdos corretos, fontes fidedignas (0,86) - carga informacional compatível.	<b>Especialista 05</b> - Duas questões, por módulo, repetem-se constantemente. A avaliação final do curso não envolve todos os temas do curso (10 módulos).	<b>DEFERIDO</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Depois que os comentários e as sugestões foram analisados, alguns aspectos dos atributos ‘vídeo’, ‘áudio’ e ‘*software*’ foram modificados pela empresa Brasileiro & Passos, para que o curso seja implementado de forma adequada na plataforma do *site*. No quadro 6, é apresentado um comparativo para mostrar um resumo dos ajustes realizados após a avaliação da qualidade da tecnologia.

**Quadro 6-** Comparativo dos aspectos modificados no curso *on-line* após os comentários e as sugestões propostas pelos juízes especialistas. João Pessoa-PB, Brasil - 2023 (n=21).

ASPECTOS	ANTES	DEPOIS
VÍDEO	A imagem trava ao avançar a velocidade.	Realizado ajuste. Ao utilizar tecla para avançar a velocidade do vídeo, a imagem não trava.
	No Módulo I, falar de saúde mental sem relacionar apenas aos transtornos psiquiátricos.	O Módulo I foi regravado e ajustado pelo professor.
	No Módulo I, alterar o nome do deputado que deu origem a Lei 10.216, de Júlio para Paulo Delgado.	O Módulo I foi regravado pelo professor, que também fez a correção solicitada.
	Descrever o nível de ensino.	Foi acrescentada uma janela no <i>site</i> com o nome: 'Boas-vindas e Material Complementar'. O professor Rômulo Passos gravou um vídeo e informou o público-alvo para o qual o curso é proposto.
	Inserir alguns instrumentos de avaliação de saúde mental, para ser aplicado com os usuários, a fim de rastrear agravos à saúde mental.	Na janela 'Boas-vindas e Material Complementar', foram acrescentados um material (PDF) e os <i>links</i> que dão acesso a alguns instrumentos utilizados na avaliação do adoecimento mental.
	O som poderia ser melhorado em alguns casos.	Nos módulos 6 e 7, cujo volume era baixo, o som foi ajustado.
	O som fica alterado com algum bug ao se utilizar o recurso de velocidade do vídeo.	Realizado ajuste no <i>site</i> ; ao utilizar o recurso 'velocidade', o áudio não fica comprometido.
	O som ficou um pouco abafado em certos momentos.	Realizado ajuste no <i>site</i> e problema foi resolvido.
	Apontar a referência dos módulos.	No final de cada aula, foi inserido um <i>slide</i> com referência utilizada.
ÁUDIO	Algumas informações estão equivocadas, principalmente na parte inicial do curso.	O Módulo I foi regravado e ajustado pelo professor.
	Acrescentar índice ou um plano.	Na tela inicial do curso, existe um resumo com os nomes dos módulos e do professor que

		ministrou a aula. Foi acrescentado na janela 'Boas-vindas e Material Complementar' um PDF com plano de curso.
<i>SOFTWARE</i>	O botão de fórum não possibilita, de maneira clara, a interação com perguntas e respostas.	O botão 'fórum' irá responder a qualquer chamado. Por se tratar de um curso virtual, será de forma assíncrona e as perguntas e respostas ficarão visíveis para todos os alunos participantes.
	Apresentar uma única janela que possibilite várias opções. Exemplo: ao abrir a aula 03 e clicar na coluna do lado direito, abrir a tela com a aula/vídeo e possibilitar o acesso às questões e ao material de apoio.	Ao clicar para assistir à aula, na tela, encontram-se o material complementar e as questões.
	Falta um guia de localização da informação apresentando como estão dispostas as ferramentas do curso; apresenta apenas um botão, e as informações são resumidas.	Depois de se inscrever no curso, o aluno terá acesso à janela inicial que apresenta ícones (janelas) que o direcionam à informação desejada.
	Não é possível avançar o vídeo pela barra.	Ajuste realizado: ao clicar na tecla para avançar, é possível assistir ao módulo sem interrupções.
	Nem todas as barras de porcentagem de conclusão do módulo estão chegando em 100% quando as atividades são concluídas. Isso pode confundir o aluno.	Ajuste realizado: a barra de ferramenta chega a 100% ao se concluírem as atividades.
	Atualizar referência sobre o significado de sofrimento psicológico contido no módulo 2; apresentar, nesse módulo, a referência do conceito de saúde da OMS (2011).	No módulo 2, os conceitos foram acrescentados em forma de texto.
	Nenhuma possibilidade de tutoria ou encontros por videoconferências (só talvez através do <i>whatsapp</i> ).	O <i>chat</i> disponível na tela inicial possibilita a comunicação entre os alunos e os professores mediadores.
	Duas questões, por módulo, repetem-se constantemente.	Problema identificado e realizado ajuste.
	A avaliação final do curso não envolve todos os temas	Realizado ajuste, foram elaboradas 10 novas questões

	apresentados (10 módulos).	e acrescentadas na avaliação final.
--	----------------------------	-------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Depois de feitas as modificações requisitadas pelos juízes especialistas, alguns aspectos do curso foram alterados para ser disponibilizado gratuitamente na plataforma do *site* [www.romulopassos.com.br](http://www.romulopassos.com.br). Com essas alterações, o curso *on-line* sobre saúde mental está apto a ofertar ensino de boa qualidade, conforme a avaliação da qualidade que foi feita neste estudo.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com Lima (2013), o processo educacional tem utilizado instrumentos tecnológicos que facilitam o acesso aos objetos de aprendizagem e a interação com eles, que são facilitadores do ensino básico até o ensino superior, tanto no modo presencial quanto a distância. Portanto, é preciso avaliar os aspectos abordados nesses instrumentos de aprendizagem, a fim de produzir conhecimentos a serem ofertados aos alunos. Para avaliar uma tecnologia destinada à aprendizagem, é necessário seguir protocolos, instrumentos e métodos com rigor científico que obedeça a certos critérios e sistematização, como, por exemplo, a aplicação de instrumentos criados para avaliar, como o CCEAD/ PUC- Rio aplicado neste estudo.

Esta pesquisa defende a realização dessa etapa de avaliação em virtude do crescente número de tecnologias que são criadas e lançadas no mercado educacional, como a área da Saúde. Uma pesquisa realizada no Banco de Teses da Capes, em março de 2012, apontou que a maioria das publicações que envolvem o OA é direcionada à área da Enfermagem, com maior número de publicação no Reino Unido seguido pelo Brasil. Os temas relacionados à Enfermagem são: saúde mental, consulta de enfermagem, farmacologia e simulação clínica. Sabe-se que é importante estimular a equipe multidisciplinar a procurar por esses recursos para que as tecnologias educacionais atuem de forma significativa no EaD propiciando uma interação positiva entre os diferentes profissionais inseridos na APS (TRINDADE *et al.*, 2014).

Outra pesquisa apresentou uma análise de publicações de 2000 a 2009, com o crescimento gradativo dos OA na área da Enfermagem. Os resultados indicaram que 75% eram de *softwares*; 16,66%, de *websites*; e 8,33%, de espaço virtual. No Brasil, o estado de São Paulo lidera com o maior número de grupos de pesquisa sobre esse tema, e o Nordeste é a região com menos produção. Por se tratar de algo recente, os profissionais da Educação ainda receiam utilizar essas ferramentas, porquanto o uso de computadores requer um novo elemento, o que aumenta sua carga de trabalho (CALIL *et al.*, 2012).

Neste estudo, o OA avaliado é um curso *on-line* sobre saúde mental, disponibilizado em uma plataforma virtual de ensino reconhecida em território nacional. Seu objetivo é de estimular a aprendizagem e o processo de educação continuada de forma simples e clara para todos os profissionais da APS que buscam no ensino um meio para aprimorar suas habilidades e colocá-las em prática em sua rotina de trabalho.

Conforme Fratucci *et al.* (2016), a EC proporciona mudanças no trabalho e interfere positivamente nas relações entre profissionais, gestores, serviços e sistemas de saúde. Além disso, a execução adequada do processo de ensino-aprendizagem influencia positivamente a prática profissional para suprir algumas necessidades da população assistida. Buscar conhecimentos através de cursos virtuais é uma estratégia para os profissionais da APS criarem um modelo de assistência à saúde que possa incentivar o exercício efetivo dos princípios do SUS.

Segundo Machado *et al.* (2015), as ferramentas digitais são promissoras na disponibilização de cursos *on-line*. A literatura pontua que alguns quesitos comprometem o processo, entre eles, a dificuldade de acesso à Internet, em diferentes regiões do país, a resistência à modalidade de ensino virtual por parte de algumas pessoas. Existe também resistência por parte dos professores, que necessitam de estrutura adequada para oferecer as aulas no padrão exigido pelo EaD, além de outros fatores que dificultam a execução qualificada de cursos virtuais, como o uso adequado das TICs, os custos, legislação com amparo legal para modalidade EaD e avaliação continuada para corrigir erros, entre outros quesitos.

Ainda que existam barreiras, os recursos tecnológicos são uma realidade e necessários para que os profissionais de saúde, como os que atuam na APS, busquem meios de se capacitar através da EC. A falta de estímulo por parte dos profissionais pode estar relacionada à remuneração baixa, às condições de trabalho deficientes e ao baixo comprometimento dos governos no custeio de verbas. A falta de motivação dos profissionais da Saúde interfere diretamente na qualidade da assistência prestada, pois é por meio do conhecimento que são preenchidas as lacunas existentes e passam a surgir melhorias no campo de batalha (GAIST *et al.*, 2019).

Entre as ações desenvolvidas pelos profissionais na APS, destaca-se a atuação na área da Saúde Mental, em que há fragilidades nesse atendimento, uma vez que foi garantido assistência nesse nível de atenção e não foi implantado um processo de qualificação e atualização profissional (SILVA *et al.*, 2014). Em uma pesquisa realizada no estado de Tocantins, em 2012, verificou-se que a maioria dos profissionais de Saúde não recebeu treinamento contínuo, e 86,1% afirmaram não ter participado de qualificação e treinamento de saúde mental nos últimos anos (SILVA, 2012).

A capacitação na área da Saúde Mental faz do profissional da Saúde um agente transformador em sua equipe de trabalho. Por isso, ferramentas destinadas para suprir essa demanda, como o curso aqui avaliado, possibilitarão melhorias nessa área. As possibilidades



de os profissionais participarem de cursos de capacitação resultarão em uma prática transformadora e proporcionarão um ambiente de trabalho favorável ao cuidado dos usuários da saúde mental e aos seus familiares.

De acordo com Azevedo *et al.* (2021), na EC, os cursos *on-line* são uma possibilidade de capacitação para trabalhadores da Saúde que atuam na APS. Esse recurso proporciona a atualização do conhecimento e resulta em uma atuação profissional de melhor qualidade. Esses cursos são de extremo valor porque qualificam os profissionais e estimulam novas habilidades. É fundamental a inclusão da equipe multiprofissional de Saúde para participar do processo de ações que envolvem a educação continuada.

Os cursos *on-line* são ferramentas por meio das quais os profissionais de Saúde podem atuar de forma mais engajada, desenvolvendo pensamentos críticos que resultam em uma participação social mais ativa. No decorrer do processo, surgem opiniões que tornam os participantes agentes ativos e proporcionam uma reflexão sobre sua atuação e a interferência dos próprios valores no cotidiano profissional. Assim, a busca por EC através do EaD promove mudanças nos profissionais de Saúde, em suas relações com outros colegas e usuários dos serviços, ou seja, resulta em mudanças positivas para as instituições e as pessoas envolvidas no processo de cuidar (FRATUCCI *et al.*, 2016).

Conforme Santos *et al.* (2017), o êxito de um curso *on-line* está relacionado a alguns fatores, como um método pedagógico bem estruturado, que estimule o aluno a buscar ensinamentos além do que já é ofertado, levando a um número menor de desistência no decorrer do processo. O EaD tem o poder de diminuir as desigualdades educacionais e de proporcionar uma educação de boa qualidade, devido à facilidade de acesso e ao amplo alcance.

Para classificar a qualidade de uma plataforma virtual como apropriada, como o curso *on-line* aqui avaliado, por exemplo, deve-se avaliar a capacidade de implementar a maioria das funções de interação, como: entrada e saída de voz, vídeo de professores e alunos, reprodução de *slides*, inserção de comentários, realização de perguntas, anúncios, exercícios e questionários, além da disponibilização de materiais de estudo, entre outros. Com esses recursos, depois de assistir às aulas e de terminar os exercícios ou trabalhos extraclasse, os usuários poderão fazer novas perguntas derivadas das reflexões. Dessa forma, ferramentas que permitam a interação promovem novas oportunidades que consolidam o conhecimento inspirando argumentações para a produção de conhecimentos (D'ALPINO *et al.*, 2018).

Considerando que a proposta deste estudo foi de avaliar a qualidade da tecnologia educacional, os atributos foram apreciados e classificados, segundo indicadores do instrumento,

como de ‘qualidade alta’, ‘boa’ ou ‘mediana’. De modo geral, verificou-se que a qualidade do curso foi considerada mediana. Não foi identificada atribuição de ausência de qualidade a nenhum dos requisitos. Porém, alguns aspectos obtiveram sugestões para possíveis modificações. Essas adequações foram analisadas pelos pesquisadores em parceria com a empresa responsável pelo desenvolvimento e pela disponibilização do curso, portanto, foram julgadas como deferidas ou indeferidas, conforme a viabilidade das alterações realizadas.

Segundo Sardelich (2006), na área de Educação, para que um vídeo seja bem qualificado, é necessário que a imagem tenha seu papel definido e boa resolução, porque é através desse meio que os educadores se expressam. Parte de algo que se aprende é veiculado por meio da informação e da comunicação vinculadas através das imagens. Desse modo, a apresentação de uma boa imagem em curso *on-line* o torna apresentável e desperta mais interesse no público-alvo.

Neste estudo, os especialistas avaliaram três itens relativos ao vídeo e os classificaram como de boa qualidade: boa captação de imagem; conteúdos de forma lógica e conteúdo contextualizado. Nas sugestões para o item ‘Boa captação de imagem’, as sugestões indeferidas nesse recurso foram em resposta a um padrão adotado pela empresa responsável por disponibilizar o curso. Outra questão é relacionada a uma professora convidada que reside em outro estado e não pode se deslocar para gravar em estúdio com os demais docentes.

A garantia de uma boa imagem é necessária, e saber manipular os recursos disponíveis para a gravação, quais os equipamentos que serão utilizados e verificar se a iluminação é suficiente são ações indispensáveis para garantir que esse recurso tenha uma boa qualidade. Além disso, o conteúdo deve ser fácil de ler e atrativo, estabelecendo uma boa relação entre o aluno e os facilitadores do curso (FLORES *et al.*, 2018; ROSALIN, 2017).

Sobre o item ‘Conteúdo contextualizado’, o vídeo deve contextualizar o conteúdo e ser coerente com a área e o nível de ensino proposto. Para se ter uma boa contextualização, é necessário interligar os tópicos e usar um vocabulário simples e adequado ao nível, relacionando os conteúdos entre si. A coerência começa na língua portuguesa escrita sem erros, pois se sabe que não há limites geográficos para a transmissão do conteúdo de EaD, razão por que é necessária a submissão por revisores formados em Letras, que devem atentar para as normas gramaticais. Essa ação é desempenhada na formação dos módulos desse curso (CÉSAR; KUCHEL, 2021).

Na avaliação mediana, cinco aspectos do vídeo obtiveram essa classificação, com sugestões de aperfeiçoamento. Foram eles: harmonia e recursos digitais; boa captação de som;

rigor científico; referência ao universo cotidiano dos alunos; e apresentação do programa de forma lúdica.

As modificações no item ‘Harmonia e recursos digitais’ foram indeferidas, porque era necessário regravar todo o curso, o que seria inviável, pois alguns recursos não podem ser implantados na modalidade de aulas remotas. Os recursos visuais têm o mesmo valor do que é exposto na forma verbal. As cores, as linhas, as ilustrações e os gráficos fazem com que o ensino seja mais rápido. Esses recursos estimulam o aluno a aprender de maneira mais fácil, estimulando a memória do que foi aprendido por um longo tempo (SOUZA, 2009).

No recurso ‘Boa captação de som’, houve três deferimentos e um indeferimento. Considerando que o ambiente utilizado para gravar a aula é um estúdio, isso já garante um padrão de qualidade ao que é proposto na literatura especializada. Segundo Carvalho (2018), um ambiente adequado para gravar o curso deve ser um estúdio de gravação que proporcione isolamento acústico e tratamento da produção. O isolamento acústico é necessário, embora exija investimento e planejamento.

Foram realizados ajustes considerando o item ‘Rigor científico’, embora três tenham sido indeferidos. O curso foi idealizado na Academia como resultado de um projeto de Mestrado. Foram considerados o rigor científico durante o planejamento e o desenvolvimento das aulas. A produção do conhecimento deve ser baseada em evidências específicas respeitando-se a natureza do trabalho proposto. A atualização das referências é o ponto fundamental do rigor científico, em que se devem analisar rigorosamente o que é transmitido e o embasamento e a contextualização de quem se propõe a ministrar o conteúdo (CROSSETTI, 2012).

No item ‘Referência ao universo cotidiano dos alunos’, as mudanças foram indeferidas. Foi solicitada a inclusão de marcadores sociais, como produtores de sofrimento e exemplificação em formato de casos cotidianos. Não foi possível fazer essas mudanças, porque seria preciso regravar todo o curso. Alguns professores fizeram referência a algumas questões sociais, o que não é regra no decorrer do curso. Além da produção de conteúdos, respeitam-se a individualidade e a liberdade do professor na condução da aula. Os marcadores sociais são características diversas, como as questões de gênero e a cor da pele. São especificidades que podem gerar reflexões sobre as desigualdades e os problemas da vida cotidiana. Esses marcadores são importantes para analisar a situação das pessoas que vivenciam a diferença, como o adoecimento mental, por exemplo (MELO *et al.*, 2020).

A respeito do item ‘Programa é apresentado de forma lúdica’, quatro alterações foram

indeferidas e uma deferida. O recurso ‘ludicidade’ facilita a concentração e o pensamento e auxilia o processo de aprendizagem. É uma ferramenta que melhora o desenvolvimento intelectual dos alunos e estimula o interesse e a criatividade (MODESTO; RUBIO, 2014).

Outro requisito que precisa de avaliação da qualidade em curso *on-line* é o áudio. A linguagem adequada ao nível de ensino proposto é fator determinante para que o aluno assimile os conteúdos ensinados. A clareza no áudio faz com que a escuta do curso virtual seja acessível e prazerosa (FONSECA *et al.*, 2013). Na avaliação do áudio, o item apresenta conteúdo contextualizado e coerente, classificado como de alta qualidade. Os especialistas disseram que algumas informações estão equivocadas, principalmente na parte inicial do curso. O módulo I foi regravado e ajustado pelo professor Rômulo.

O item ‘Favorece a interdisciplinaridade’, foi classificado como de ‘boa qualidade’, e três sugestões foram indeferidas. Deve-se usar uma linguagem que atinja toda a equipe multidisciplinar. É fundamental que a equipe que ministre as aulas seja formada por profissionais distintos e com níveis diferentes de fala. Essa interdisciplinaridade no EaD cria diferentes visões sobre o mesmo assunto, gera debates enriquecedores, mas não deve se distanciar ou se esquecer do objetivo comum da equipe, que, nesse curso, é de promover capacitação em saúde mental para profissionais da APS. Portanto, esse item possibilita as conexões entre os módulos e viabiliza a implementação do curso (CHARCZUK; ARAGÓN, 2013).

Os seis itens classificados como de qualidade mediana do áudio foram: abordar os conteúdos de forma lógica; originalidade, variedade e profundidade; rigor científico; referenciar o universo cotidiano; aspectos de linguagem; recorrer a exemplificações.

A organização do conteúdo de um material EaD deve seguir parâmetros de qualidade, como o uso de gráficos, ícones e ilustrações. Um bom material didático deve ser elaborado com o objetivo de ofertar uma boa estrutura do curso, a partir da definição de cada módulo (LIMA; CAVALCANTE, 2009).

A alteração no item ‘Referência ao universo cotidiano’ foi indeferida. Foi ela: expor mais situações corriqueiras. Por ser um curso que já está gravado não foi possível realizar ajuste. Contextualizar as situações cotidianas com o ensino em sala de aula estimula a motivação e o diálogo entre o professor e o aluno. É de grande valor diversificar as aulas e atrair a atenção dos alunos. A metodologia correta leva a uma aula satisfatória (SILVA *et al.* 2016).

É de extrema importância selecionar recursos didáticos para estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo ofertado e auxiliá-lo a entender o assunto ministrado. O uso de recursos

como sons, figuras e materiais lúdicos melhora o processo de ensino-aprendizagem (FREITAG, 2017).

O último requisito avaliado foi o *software*. Os especialistas ressaltaram que um curso *on-line* com um *software* bem avaliado gera confiabilidade na qualidade final do produto. Um *software* educativo (SE) carece de um processo de avaliação para apontar questões satisfatórias em relação a pontos pedagógicos (qualidade do conteúdo debatido) e à interface. O ato de avaliar é essencial para incluir a tecnologia no mercado (PEREIRA, 2016).

Um *software* adequado é sobremaneira importante para um produto tecnológico ser de boa qualidade. Todavia, para atingir essa qualidade, o produto tem que ser desenvolvido articulado com os requisitos básicos necessários. Ou seja, um AVA tem que dispor de requisitos mínimos para uma boa execução. Portanto, para que o curso *on-line*, que está inserido no AVA, seja avaliado como de boa qualidade, é necessário que o AVA (*software*) tenha sido bem elaborado (MARQUES, 2019).

Os cinco itens que obtiveram boa qualidade do *software* foram: leitor navegar livremente; conceito seja abordado de maneira clara; mecanismos que facilitam a localização da informação; compreender rapidamente a interação no *software*; retorno fácil a localizações anteriores.

As alterações no item ‘Conceito seja abordado de maneira clara’ foram deferidas, ou seja, a estrutura física das ferramentas da página do curso *on-line*, como fórum e janelas, necessitou de adequações, conforme as sugestões dos juízes.

As modificações do item ‘Mecanismos que facilitam a localização da informação’ obtiveram dois indeferimentos e um deferimento. O curso é oferecido através de um AVA, portanto esse ambiente tem diferentes maneiras de expor suas ferramentas, mas é necessário que forneçam funções específicas e interação com o aluno. A maneira de dispor os conteúdos pode variar conforme cada AVA, mas é necessário que ele seja oferecido de forma acessível e que os alunos aproveitem os conteúdos (SEIXAS *et al.*, 2012).

Entre os requisitos com alta avaliação do *software*, temos o funcionamento adequado em diferentes *browsers* e a implementação do objeto atendendo ao padrão SCORM (Modelo de Referência de Objeto de Conteúdo Compartilhável).

Um dos pontos para avaliar a qualidade do *software* é se o objeto implementado atende ao padrão SCORM. Quando a avaliação atende ao padrão SCORM, significa que o *software* está dentro do padrão internacional de apresentação de conteúdo em dispositivos de tecnologias diferentes. O produto pode ser manuseado em diferentes plataformas sem interferir na qualidade

ofertada. Neste estudo, o curso *on-line* foi desenvolvido no AVA da plataforma da Editora Brasileiro & Passos, conforme o padrão SCORM, e poderá ser migrado para outras plataformas que atendam ao padrão (TAROUCO *et al.*, 2007).

Outro ponto que é analisado na qualidade de um *software* é o funcionamento adequado em diferentes *browsers*, ou seja, navegadores. Para que o *software* seja considerado de alta qualidade, pode ser acessado em diferentes navegadores, sem que haja alteração na navegação. Entre alguns exemplos de navegadores, podemos citar o *Mozilla Firefox*, o *Safari*, o *Google Chrome* e o *Microsoft Edge*. Esse requisito foi avaliado como de ‘alta qualidade’ no *software* aqui avaliado (MARQUES, 2019).

O item ‘Compreender rapidamente a interação no *software*’ obteve a conversão deferida. O comentário do especialista foi de que não é possível avançar o vídeo pela barra. De acordo com a avaliação desse item, o aluno terá acesso a uma plataforma fácil de manusear, com acesso a todos os conteúdos, e pode avançar o vídeo quando sentir necessidade.

O item ‘Retorno fácil a localizações anteriores’ teve a sugestão indeferida, pois, no acesso ao curso, já é possível realizar tal ação. Serão oferecidas orientações no início do curso *on-line* para que os alunos possam retornar, quando acharem necessário, o que gera um controle sobre o que está sendo acessado. O aluno terá acesso a seis visualizações do curso *on-line* e será informado pela plataforma sobre os acessos que restam.

Os seis itens que obtiveram qualidade mediana do *software* foram: várias janelas simultaneamente; utilização de marcas especiais, como cores; apresenta recursos audiovisuais; apresentação das fontes de seu conteúdo; avalia a disponibilidade; avalia conteúdos corretos, fontes fidedignas.

A mudança solicitada no item ‘Várias janelas simultaneamente’ foi indeferida, porque as informações dispostas na plataforma seguem um padrão do *site* da empresa idealizadora do curso.

No item, ‘Utilização de marcas especiais como cores’, uma alteração foi deferida e uma indeferida, porque as aulas foram gravadas seguindo o padrão do *site* da empresa. Embora as cores, as formas e as imagens sejam utilizadas como recursos facilitadores no ensino oferecido pelo *software*, essas são questões particulares e padronizadas de acordo com as preferências pessoais ou as cartelas de cores padronizadas por empresas. A qualidade estética valoriza o ambiente, e isso proporciona mais interação entre o aluno e o *software* (SOUZA, 2018).

A modificação no item ‘Apresenta recursos audiovisuais’ foi indeferida. Foi proposta a inclusão de outro recurso audiovisual disponível para a aprendizagem, além da teleaula. A

inclusão de outros recursos audiovisuais, como vídeo com professor utilizando a língua em libras ou textos com legendas, gera uma fonte de custeio maior do que o estipulado, além da reformulação de todos os módulos do curso.

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que, apesar de a maioria dos requisitos ser avaliada com qualidade mediana, os itens de alta e boa qualidade demonstram que o curso *on-line* está dentro dos critérios necessários para uma boa avaliação na modalidade EaD. Os comentários dos especialistas tornaram a avaliação dinâmica, demonstrando a necessidade de revisões e ajustes em alguns itens. Com essas alterações, o curso fica apto à disponibilização, por ser um recurso acessível e enriquecedor, que contribuirá para melhorar as práticas diárias dos profissionais da APS na assistência aos usuários dos serviços de saúde mental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da qualidade das tecnologias em saúde é uma etapa importante a ser realizada antes de se disponibilizarem esses recursos no mercado. A proposta do curso *on-line* sobre saúde mental avaliado neste estudo é de promover uma formação moderna e abrangente sobre os temas relacionados à saúde mental, abordando desde conceitos básicos até práticas avançadas de tratamento. O objetivo dessa tecnologia é de capacitar profissionais da APS para oferecerem um cuidado eficaz e seguro com o desenvolvimento de habilidades para assistir usuários da saúde mental.

Os juízes especialistas avaliaram a qualidade do vídeo, do áudio e do *software* como mediana, apontaram aspectos que podem ser melhorados, mas, no geral, a classificação final da avaliação habilita o curso para ser lançado. Eles avaliaram bem alguns itens, como boa imagem, conteúdo contextualizado, linguagem acessível, lógica, navegação livre e *software* interativo.

De acordo com os resultados, o curso é acessível em vários navegadores, a plataforma é fácil de manusear, tem uma boa captação de imagem, os módulos apresentam uma sequência lógica; os *slides* são claros e as aulas apresentam uma linguagem acessível. Dentre as sugestões sobre o que precisa ser melhorado, os especialistas mencionaram a necessidade de um guia para facilitar a localização das ferramentas disponíveis no curso, disponibilizar fóruns de dúvidas e ampliar a avaliação final para contemplar todo o conteúdo trabalhado. A avaliação do curso assegura a qualidade almejada no processo. As alterações sugeridas foram deferidas ou indeferidas e foram feitas as modificações possíveis.

Dentre as dificuldades do estudo, destaca-se a falta da disponibilidade de tempo dos juízes especialistas para assistirem o curso *on-line* na íntegra. Esse foi o principal motivo de recusarem participar do estudo. Entre os que se dispuseram a colaborar, foi necessário estender o prazo do período de coleta dos dados em decorrência da disponibilidade de tempo dos avaliadores. Além disso, não foi fácil selecionar os juízes qualificados.

Algumas questões podem ser executadas em pesquisa subsequente para que o processo de desenvolvimento desse tipo de tecnologia ocorra com excelência. A avaliação ajuda a minimizar problemas futuros e a criar um ambiente de aprendizado mais favorável.

Espera-se que a pesquisa contribua para fortalecer o processo de avaliação e de validação das tecnologias da informação em saúde que vêm sendo estimuladas e produzidas no meio acadêmico. Com a disponibilização de tecnologias educacionais, os profissionais da Saúde poderão estudar mais e se aperfeiçoar, como, por exemplo, os inseridos em serviços da



APS. Acredita-se que a prática associada a um embasamento teórico de qualidade resultará em uma nova assistência à saúde mental nesse nível de atenção.

Portanto, a avaliação da qualidade do curso *on-line* em saúde mental acrescenta melhorias à tecnologia, atesta a viabilidade do recurso, como ferramenta de capacitação continuada, é acessível e foi planejada e desenvolvida seguindo preceitos teóricos e metodológicos, com o objetivo principal de contribuir para oferecer uma assistência qualificada em serviços de APS.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. *et al.* **O cuidado aos portadores de sofrimento mental na Atenção Primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 420-425, 2020.
- ANDRIOLA, W. **Avaliação da qualidade de curso *on-line* empregando o QEOn: estudo de caso.** Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 224-250, 2019.
- ARAÚJO, J. *et al.* **Ferramenta educativa sobre citologia oncótica na Atenção Primária.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em:< file:///C:/Users/EDITORIAL-DIGITAL%2001/Downloads/25096-Article-295134-1-10-20220111.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- ARAÚJO, R. **Avaliação da aprendizagem na educação *on-line*: construindo elementos para um avaliar interativo-mediador.** Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34528/1/TESE%20Renata%20Kelly%20de%20Souza%20Ara%c3%bajo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ARAÚJO, R.; JEZINE, E. **A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho.** Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP v.7, 2021.
- AZEVEDO, S. *et al.* **A tecnologia de informação e comunicação em saúde: Vivências e práticas educativas no Programa HIPERDIA.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 29468-29483, mar, 2021.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família: **Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS;** 2020. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BEZERRA, W. **Gestão da avaliação online do ensino-aprendizagem por meio da integração entre as plataformas de *e-learning* e as tecnologias móveis.** Universidade do Minho, 2019. Disponível em:< http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/60263>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- CABRITO, B. **Avaliar a qualidade em educação: avaliar o que? Avaliar como? Avaliar para que?** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 178-200, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/zLzLGpYQGc3ycFYC4f4PhZL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.
- CALIL, F. *et al.* **A produção científica de objetos de aprendizagem no ensino em Enfermagem.** Journal of Health Informatics, v. 4, n. esp., p. 138-143, dez. 2012.
- CAMPOS, G. *et al.* **Instrumento para a avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem: perspectiva do usuário.** Rio de Janeiro: Coordenação Central de Educação a

Distância PUC-RIO (CEEAD), 2008. Disponível em: <<http://web.ccead.pucrio.br/condigital/portal/InstrAvaliacao.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CANAVESE, D. *et al.* **Cursos Abertos *On-line* e Massivos (*Massive Open Online Courses-MOOC*): instrumentalização a partir do compartilhamento de experiências na Saúde Coletiva.** Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, v. 11, n. 2, p. 001-014, 2020.

CARDOSO, R. *et al.* **Programa de Educação Continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 277–284, 2018.

CARVALHO, E. **Desenvolvimento de material didático multimídia para o ensino-aprendizado online assíncrono de introdução à harmonia tonal musical, com fundamentação na teoria cognitiva do ensino aprendizagem multimídia.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018. Disponível em: <[http://www.dmc.uem.br/lappso/lappso/pdfs/15\\_r.pdf](http://www.dmc.uem.br/lappso/lappso/pdfs/15_r.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2022.

CARVALHO, R.; STRUCHINER, M. **Análise das concepções de saúde na produção acadêmica brasileira sobre Educação a Distância na Área da Saúde.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 457–476, 2015.

CAVALCANTE, C. *et al.* **Desafios do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 24, núm. 2, abril-junho, 2011, p. 102-108.

CESAR, A.; KUCHEL, T. **Produção de Conteúdo para EaD.** Tele Sapiens, Livro didático digital, 2021.

CHARCZUK, S.; ARAGON, R. **Interdisciplinaridade na educação a distância: uma leitura a partir da epistemologia genética.** Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. Marília, SP. Vol. 5, n.2, p. 103-129, (ago./dez. 2013). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104997/000914337.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 set. 2022.

COFEN. **Resolução COFEN 564/2017.** 2017. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, M. *et al.* **EAD e saúde: aproximação entre essas áreas, a partir da experiência de um curso na Fundação Oswaldo Cruz.** Revista EAD em Foco, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.47 – 118, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/6472/EAD%20E%20SA%c3%9aDE%20APROXIMA%c3%87%c3%83O%20ENTRE%20AS%20c3%81REAS%20A%20PARTIR%20DA%20EXPERI%c3%8aNANCIA.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CROSSETTI, M. **Revisão integrativa de pesquisa na Enfermagem o rigor científico que lhe é exigido.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtdDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

D'ALPINO, P. *et al.* **Uso de plataformas integradoras de ferramentas tecnológicas e pedagógicas em ambiente virtual de aprendizagem em profissões de saúde.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 19, n. 2, p. 168-176, 2018.

DOURADO, L. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Educação & Sociedade, Educ. Soc., 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2022.

FERREIRA, R.; NASCIMENTO, Jorge. **Panorama da educação continuada em Enfermagem: consequências à qualificação do trabalho de enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 48–62, 2017. Disponível em:<<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/642>>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERREIRA, J. *et al.* **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental.** Rev. Saberes, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/334098659\\_Os\\_Centros\\_de\\_Atencao\\_Psicossocial\\_CAPS\\_Uma\\_Instituicao\\_de\\_Referencia\\_no\\_Atendimento\\_a\\_Saude\\_Mental\\_The\\_Care\\_Centers\\_Psychosocial\\_Caps\\_a\\_Reference\\_Institution\\_on\\_Call\\_to\\_Mental\\_Health](https://www.researchgate.net/publication/334098659_Os_Centros_de_Atencao_Psicossocial_CAPS_Uma_Instituicao_de_Referencia_no_Atendimento_a_Saude_Mental_The_Care_Centers_Psychosocial_Caps_a_Reference_Institution_on_Call_to_Mental_Health)>. Acesso em: 28 jul. 2022.

FLORES, P. *et al.* **Problemática no processo de captação e edição de imagens para produtos audiovisuais com acessibilidade comunicativa.** Anais do 10º salão internacional de ensino, pesquisa e extensão – SIEPE; Universidade Federal do Pampa; Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018. Disponível em:<[https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/17019/seer\\_17019.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17019/seer_17019.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FONSECA, M. *et al.* **Avaliação de uma tecnologia educacional para a avaliação clínica de recém-nascidos prematuros.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/bvR98kFtm94LGjLKwzQSMQP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRATUCCI, M. *et al.* **Ensino a distância como estratégia de educação permanente em saúde: impacto da capacitação da equipe de Estratégia de Saúde da Família na organização dos serviços.** V. 15, 2016. Disponível em:<<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/274>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

FRATESCHI, M.; CARDOSO, C. **Práticas em saúde mental na Atenção Primária à Saúde**. Psico, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 159–168, 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/22024>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FREIRE, L. L. **Método integrado para avaliação de usabilidade em e-Learning**. 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78087>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FREITAS, R. **Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?** Educação Profissional e Tecnológica Em Revista, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

FREITAG, I. **A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem**. Arquivos do MUDI, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/154271521-A-importancia-dos-recursos-didaticos-para-o-processo-ensino-aprendizagem.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

GAIST, L. *et al.* **Falta de comprometimento dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde**. Congresso Internacional em Saúde, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/thais/Downloads/11150-Texto%20do%20artigo-42244-1-10-20190515.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2023.

GOMES, M. *et al.* **Formação e qualificação: um estudo sobre a dinâmica educativa nas equipes de saúde mental do Rio de Janeiro**. Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. Interface (Botucatu), 2013, p. 835–845, out. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/ThrfG58BGJKsJg5DVCN5QyS/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 mar. 2023.

HEIMANN C. **Capacitação pedagógica de docentes de Enfermagem: desenvolvimento e avaliação de um curso a distância** [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/tde-/11052012-105441/pt-br.php>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

KARPINSKI, J. *et al.* **Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 22, n. 2, p. 440-457, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/Ln9kmV4KDWjDhtPhc68jTWJ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 agos. 2022.

LIMA, L. **Instrumentos para avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem: reflexões de elementos pedagógicos**. Universidade Federal do Mato Grosso, 2012. Disponível em: <<https://pgedmatufmt2012.files.wordpress.com/2012/03/trabalho-laura-2012.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2022.

LIMA, L. **Análise da qualidade em objetos de aprendizagem: reflexão sobre aspectos pedagógicos.** Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Educação. Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://ri.ufmt.br/handle/1/967>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LIMA, A.; CAVALCANTE, I. **Elaboração de material didático em EAD: experiência do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no IFRN/UAB.** Abed. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/cd/trabalhos/552009152156.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

LIMA, L; ALONSO, K; MACIEL, C. **Análise da qualidade em Objetos de Aprendizagem: reflexão sobre aspectos pedagógicos.** II Congresso Brasileiro de Informática na Educação. Campinas: Anais, 2013. p. 61-70.

MACHADO, D. *et al.* **Desafios de operacionalização do Curso de Graduação em Administração na modalidade EAD.** IV SINGEP. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.singep.org.br/4singep/resultado/289.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARQUES, F. **Análise comparativa de qualidade do código-fonte de diferentes classes de navegadores web para sistemas android.** Instituto de Ciências Exatas e Informática – PUC Minas, 2019. Disponível em: <<http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/00004f/00004f97.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2022.

MEDEIROS, R. *et al.* **Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas de Enfermagem.** Revista de Enfermagem. Coimbra- Portugal. Série IV, n 4, p. 127-135, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239974007.pdf>>. Acesso em: 10 agos. 2022.

MELO, R. *et al.* **Critérios de seleção de expert para estudos de validação de fenômenos de Enfermagem.** Revista Rene, 2011; p. 424-31. Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/vol112n2\\_pdf/a26v12n2.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol112n2_pdf/a26v12n2.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MELO, B.; SANT'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem.** Ciências Saúde, 2012. p. 327-339. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica\\_metodologia\\_ativa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2022.

MENDES, M.; MELO, D. **Avaliação Tecnológica: uma proposta metodológica.** Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/Hb3HpXPBq4XZDFtLmC74RMh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.

MINÓIA, N.; MINOZZO, F. **Acolhimento em Saúde Mental: operando mudanças na Atenção Primária à Saúde.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. Psicol. cienc. prof., 2015, p. 1340–1349. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/CPqyH9xbLLbLScNkfF4jN5c/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MINOZZO, F. *et al.* **Grupos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 24, p. 323-340, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/p9Pmz6nYmg5M4mKScL7GRwr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORAES, M.; KALNIN, G. **Qualidade na educação superior: uma revisão teórica da evolução conceitual no campo da educação superior**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 26, p. 530-551, 2018.

MORO, R. **Avaliação e melhoria de processos de *software*: conceituação e definição de um processo para apoiar a sua automatização**. 2008. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/6384>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, I. *et al.* **Validação de protocolos de avaliação psicológica e indicadores de atendimento em Psico-oncologia**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, 2021.

NBR 9241-1. **Requisitos Ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores Parte 11 – Orientações sobre usabilidade**. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002. Disponível em: <[https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/ine5624/\\_Walter/Normas/Parte%2011/iso9241-11F2.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/ine5624/_Walter/Normas/Parte%2011/iso9241-11F2.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. *et al.* **Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9xmh853N9RkL7F8x97XFxxh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. **Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQvDTtC4W6Xyf/?lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, M. *et al.* **Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da Atenção Primária**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 547-559, dez. 2016. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198152712016000400547&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198152712016000400547&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 set. 2022.

PASQUALI, L. **Princípios de elaboração de escalas psicológicas**. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PASSOS, R. **Curso *on-line* sobre saúde mental para profissionais da atenção básica**. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-PB, 2021.

PEREIRA, W. *et al.* **Avaliação de software educativo: análise de abordagens para definição de diretrizes.** IN.: Nuevas Ideas en Informática Educativa, v.12. Santiago de Chile, 2016, p. 557-562. Disponível em: <<http://www.tise.cl/volumen12/TISE2016/557-562.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

POLIT, D; BECK, C. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRESSMAN, R.; MAXIM, B. **Engenharia de software-9.** McGraw Hill Brasil, 2021.

QUAGLIA, I. *et al.* **Capacitação em saúde na Educação a Distância (EAD): Uma análise sistemática do conteúdo.** Saúde e Pesquisa, v. 8, p. 103-112, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3767>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 4.ed. ver., atual. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, R; PERES, H. **Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, p. 235-241, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cVZydCrGMNWKtN6dGM6w3Gd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ROSALIN, B. **A importância do material didático no ensino a distância.** v21, n. esp 1, out, 2017.

SANTOS, A. *et al.* **Importância de cursos à distância para qualificação profissional em saúde: relato de experiência.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, V. 10, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/issue/view/233>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SARDELICH, M. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SAVA, P. *et al.* **A educação a distância no ensino de graduação no Brasil.** 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/816>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SEIXAS, C. *et al.* **Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso on-line.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 660-666, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/P4nsg3KwtpBsVjrLM7PRcD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2022.



SILVA, S. **Políticas Públicas de Saúde Mental e análise das condições de trabalho dos funcionários dos Centros de Atenção Psicossocial do estado do Tocantins**. Universidade de Taubaté. Taubaté-SP, 2012. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/377>>. Acesso em: 10 agos. 2022.

SILVA, N. *et al.* **Desenvolvimento de recursos humanos para atuar nos serviços de saúde mental**. Contexto Enfermagem Florianópolis, 2013; p 1142-51. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/Lqf8JDc33CdMRdsyphmgyRm/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

SILVA, I. *et al.* **As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107/33788>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOARES, A. *et al.* **Educação continuada, qualidade e diversidade: um olhar complexo sobre aprendentes jovens e adultos**. Debates em Educação, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 17, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1328/933>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SOUZA, P. **Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira**. v. 31, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/8421/8421>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUSA, F. **A importância do design no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem**. Revista Internacional de Formação de Professores, p. 227-244, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4740/1/Deign\\_RIFP.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4740/1/Deign_RIFP.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva *et al.* **Saúde mental na estratégia saúde da família: revisão da literatura brasileira**. Saúde e Sociedade, v. 21, p. 1022-1034, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KB5FwDchLfYyPnTyZrmxYtj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10.fev.2023.

TAROUCO, L. *et al.* **SCORM e portabilidade: motivação e possibilidades**. RENOTE, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14160/0>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

TOBASE, L. *et al.* **O design instrucional no desenvolvimento do curso on-line sobre Suporte Básico de Vida**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2018.

TOMAZINI, E. *et al.* **Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente**. Rev Rene, v. 19, p. 1-8, 2018.

TRINDADE, C. *et al.* **Objetos de Aprendizagem: uma revisão integrativa na área da saúde.** J. Health Inform. 2014. Janeiro-Março; 6(1): 20-9. Disponível em: <<https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/300/187>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

**APÊNDICE A**  
**CARTA CONVITE ENVIADA AOS ESPECIALISTAS**

Prezado colega,

Eu, Thaís de Lima e Silva Bastos, sou responsável pela etapa de avaliação da pesquisa intitulada **Avaliação da qualidade do Curso *On-line* sobre Saúde Mental para Profissionais da Atenção Primária à Saúde**, desenvolvida como mestranda, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Saúde da Família – FACENE. Este projeto visa continuar com as etapas do projeto maior, intitulado ‘Curso *on-line* sobre Saúde Mental para Profissionais da Atenção Básica’, desenvolvido pelo mestrando Rômulo da Silva Passos, sob a orientação da professora Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira.

Trata-se de um curso totalmente *on-line*, organizado em dez módulos, que aborda sobre o cuidado em saúde mental na atenção básica para capacitar profissionais que atuam nessa área. Nessa etapa, será avaliada a qualidade, que será pontuada através do “*instrumento para avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem na perspectiva do especialista*”, versão 5.0, proposta pela Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-RJ. O instrumento é composto de três categorias: software, vídeo e áudio.

O curso será disponibilizado por meio da plataforma EaD (<https://romulopassos.com.br>), vinculado à Editora Brasileira & Passos. Gostaríamos de convidá-lo para participar como avaliador do curso. A seleção foi feita através da Plataforma *Lattes*, e identificamos que você atende ao perfil delimitado pelos critérios de inclusão do estudo.

Após o envio do aceite e da assinatura do TCLE, serão enviados um *link* e uma senha de acesso ao ambiente virtual, bem como o *link* para o posterior preenchimento do instrumento de avaliação composto de 30 questões.

Solicitamos a confirmação para participar dessa etapa do projeto, como especialista, o mais breve possível, para que possamos enviar o *link* do material a ser avaliado.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE-JP.  
Desde já, agradecemos e contamos com sua contribuição.

Atenciosamente,  
Thaís de Lima e Silva Bastos (thais-ls@hotmail.com)  
Prof. Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

**APÊNDICE B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIORES DE 18 ANOS**

Esta pesquisa, intitulada ‘Avaliação da Qualidade do Curso *On-Line* em Saúde Mental para Profissionais da Atenção Primária à Saúde, está sendo desenvolvida pela mestrandia Thaís de Lima e Silva Bastos, no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob a orientação da Professora Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira. O estudo tem como objetivo: avaliar a qualidade do curso *on-line* sobre saúde mental para profissionais da Atenção Primária à Saúde na perspectiva de especialistas, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE.

A realização da pesquisa e sua participação são muito importantes, por isso solicitamos sua contribuição no sentido de participar do estudo. Informamos que será garantido seu anonimato e assegurados sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma. Também não será efetuada nenhuma forma de gratificação em referência à sua participação.

Os dados serão coletados por meio de instrumentos de pesquisa que serão preenchidos pelos pesquisados, farão parte de uma dissertação de Mestrado e poderão ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Sua participação na pesquisa é voluntária, portanto, você não é obrigado/a a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador participante. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir dele, não sofrerá nenhum prejuízo. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos por sua contribuição para a realização do estudo. Informamos que a referida pesquisa poderá apresentar riscos mínimos, ainda que admissíveis, já que será realizada com seres humanos. Vislumbra-se que os riscos aqui expostos estão relacionados aos danos psíquicos. Ainda que os juízes tenham sido convidados previamente para avaliar o curso sobre saúde mental na atenção básica, no momento do evento, eles podem sentir-se desconfortáveis pelo método proposto. Assim, a pesquisadora é responsável por suspender imediatamente as atividades propostas se perceber algum tipo de exposição social negativa que possa gerar risco ou danos à saúde do sujeito participante e, se for necessário, ela encaminhará os pesquisados para um atendimento especializado.

Como benefícios, os resultados do estudo poderão remeter à avaliação da qualidade do ensino de EaD, em relação ao cuidado em saúde mental na APS, para os profissionais que atuam nessa esfera, especialmente na Estratégia Saúde da Família, e contribuirá para promover capacitação de grande abrangência nacional sobre o tema em estudo para os profissionais da Saúde, conforme as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. Se houver constrangimento, a pesquisa deve ser interrompida, respeitando-se o direito do participante de continuar ou não com a entrevista, e o conflito será esclarecido.

Não haverá compensação financeira pela participação na pesquisa, que é de caráter voluntário. Se houver gastos adicionais, eles serão incluídos no orçamento da pesquisa. Caso você não tenha interesse em participar, não será prejudicado.

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa e cedo os direitos do material coletado e/ou produzido (videoaulas). Declaro que fui devidamente esclarecido e estou ciente de seus objetivos, da justificativa e de que tenho liberdade para retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente de que receberei uma via deste documento assinada por mim e pela pesquisadora responsável, duas vias de igual teor: uma via fica sob meu poder, e a outra, em poder da pesquisadora responsável.

Assim, por estar de pleno acordo com o presente termo, assino-o abaixo.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Thaís de Lima e Silva Bastos (Pesquisadora responsável)

---

Participante da pesquisa / Testemunha

**APÊNDICE C**  
**FICHA PARA AVALIAÇÃO DOS ITENS APÓS PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS**  
**JUÍZES**

**VÍDEO**

SUGESTÕES	DEFERIDO	INDEFERIDO
Melhorar a captação das imagens no módulo 07		X
A imagem trava ao avançar a velocidade	X	
Aproximar a câmera		X
Melhorar a nitidez		X
Adicionar notas escritas		X
Módulo I falar de saúde mental sem relacionar apenas aos transtornos psiquiátricos	X	
Não escrever por cima dos <i>slides</i>		X
Módulo I alterar o nome do deputado que deu origem a Lei 10.216, de Júlio para Paulo Delgado	X	
Descrever o nível de ensino	X	
Inserir alguns instrumentos de avaliação de saúde mental, para ser aplicado junto aos usuários, a fim de nortear a investigação de sofrimento psicológico	X	
Módulo 07 profissional apresenta seu conteúdo diferente do local dos demais		X
Trazer recursos visuais de interação		X
Utilização de algum recurso em que se mostre o professor e o slide simultaneamente		X
O som poderia ser melhorado em alguns casos	X	
O som fica alterado com algum bug ao utilizar o recurso de velocidade do vídeo.	X	
O som do microfone do professor Rômulo estava estourando um pouco		X
Aprimoramento científico nos módulos		X
O professor Rômulo Passos faz referência ao NASF, e aprofunda, e tal programa foi extinto pelo Ministério da saúde há um tempo	X	
Trazer os marcadores sociais como produtores de sofrimento		X
Falta da exemplificação no formato de casos cotidianos		X

**ÁUDIO**

SUGESTÕES	DEFERIDO	INDEFERIDO
Incluir mais docentes de outros núcleos profissionais, além da Enfermagem.		X
Direcionar módulos a equipe multiprofissional, pois alguns módulos estão mais voltados a área da Enfermagem e Medicina		X

Se forem incluir, posteriormente, as categorias de nível médio (Ex: ACS) alguns vídeos podem ser adaptados para facilitar a compreensão		X
Acrescentar índice ou um plano	X	
Melhorar originalidade e variedade		X
Expor aulas com o ritmo melhor, mais animada		X

### *SOFTWARE*

<b>SUGESTÕES</b>	<b>DEFERIDO</b>	<b>INDEFERIDO</b>
Que o botão de fórum interaja com perguntas e respostas	X	
A única janela dê as opções que se seguem aquele conceito; como exemplo ao abrir a aula 03 e clicar na coluna do lado direito, abre-se a tela com a aula/vídeo e pode-se ter acesso as questões e ao material de apoio	X	
Inserir um guia de localização da informação apresentando como está disposto as ferramentas do curso; apresenta apenas um botão trazendo informações resumidas	X	
Melhorar a localização de todas as informações para escolher uma aula específica		X
Ter a possibilidade de avançar o vídeo pela barra	X	
Melhorar o retorno		X
Ao selecionar a abertura de múltiplas janelas elas ficam na mesma aba, o que pode dificultar para estudantes mais leigos acompanhar o material e o vídeo ao mesmo tempo.		X
Que todas as barras de porcentagem de conclusão do módulo cheguem ao 100% ao se concluir as atividades	X	
Incluir tons mais chamativos; inclusive nas respostas.		X
Inserir outro recurso audiovisual disponível para a aprendizagem		X
Trazer fontes durante o conteúdo	X	
Atualizar a referência do que seria sofrimento psicológico, contido no modulo 2; trazer também nesse módulo, a referência do conceito de saúde da OMS (2011)	X	
Criar a possibilidade de tutoria ou encontros por videoconferências		X
Que as 02 questões por módulo não sejam as mesmas, pois se repetem constantemente.	X	
Ter avaliação final do curso com todos os temas do curso (10 módulos)	X	

**APÊNDICE D**  
**AValiação FINAL ATUALIZADA DO CURSO - VERSÃO EM 2023**

1. A atual política de saúde mental brasileira é resultado da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde que teve início da década de 1980 com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios onde viviam pessoas com transtornos mentais. Portanto, a partir dessa nova visão os principais serviços que foram substitutivos desse modelo manicomial são: os Centros de Atenção Psicossocial (Caps); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência (Cecos); as Enfermarias de Saúde Mental em hospitais gerais; as Unidades Básicas de Saúde (UBS); as oficinas de geração de renda, entre outros.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Verdadeiro.

2. O cuidado permite a estabilização emocional emergencial, a fim de evitar transtornos psicopatológicos a médio e longo prazos nas pessoas. Portanto, o profissional de Saúde deve olhar fixamente para o sofrimento ou a doença, ou apenas a queixa, e deve se lembrar que seu trabalho é produzir vida de forma mais ampla, e para isso não importa cuidar de maneira integral.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Essa assertiva é falsa, porque o profissional de Saúde não deve olhar fixamente para o sofrimento ou a doença, ou apenas para a queixa, mas deve se lembrar de que seu trabalho é produzir vida de forma mais ampla. Para isso, é necessário cuidar de maneira integral.

3. O PTS pode ser definido como uma estratégia de cuidado que articula um conjunto de ações resultantes da discussão e da construção coletiva apenas da equipe de Enfermagem, pois eles levam em conta as necessidades, as expectativas, as crenças e o contexto social da pessoa ou do coletivo para o qual está dirigido.

Verdadeiro  Falso

Resposta: A afirmativa é falsa, porque o PTS pode ser compreendido como uma estratégia de cuidado que articula um conjunto de ações resultantes da discussão e da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar, e não apenas da equipe de Enfermagem.

4. A cartografia se propõe a captar não apenas o momento, mas mapear o movimento com que se produz o cuidado, uma avaliação que pega não apenas a foto, estando mais próxima de um filme que demonstra a dinâmica dos acontecimentos, seu desenvolvimento e o modo como se produziram nos cenários de prática do cuidado.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Verdadeiro.

5. Na ESF o vínculo entre os profissionais de Saúde, a família e a comunidade é concebido como fundamental para que as ações da equipe tenham impacto positivo na saúde da população. Esse vínculo de confiança vai sendo fortalecido por meio da escuta, do acolhimento, da garantia da participação da família na construção do PTS.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Verdadeiro.

6. No contexto de vida social existe uma série de características individuais que estão mais associadas a forma de sofrimento. Essas características podem interagir e se combinarem com



outras ainda não identificadas, para determinar o grau de vulnerabilidade de cada pessoa a essa forma de manifestação de sofrimento.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Verdadeiro.

7. Os homens têm cerca de duas vezes mais chance de apresentar alguma forma de sofrimento psíquico do que as mulheres. Essa diferença está mais provavelmente relacionada à diferença de gênero (papéis sociais) do que à diferença biológica de sexo.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Essa afirmativa é falsa, porque são as mulheres que têm cerca de duas vezes mais chance de apresentar essa forma de sofrimento do que os homens.

8. No Brasil, estudos apontaram alta escolaridade e menor renda como fatores de risco para uma pessoa desenvolver alguma forma de sofrimento psíquico. E a pobreza também está relacionada a um risco mais elevado de sofrimento mental comum.

Verdadeiro  Falso

Resposta: No Brasil, estudos apontaram que a baixa escolaridade e uma renda menor são fatores de risco para uma pessoa desenvolver alguma forma de sofrimento psíquico. Por isso, a afirmativa é falsa.

9. Estudos comprovam que a baixa autoestima é um protetor do sofrimento mental comum. No entanto, a autoestima elevada é um sentimento que pode colorir diversas situações e cuja origem é frequentemente relacionada tanto às primeiras experiências de vinculação afetivas na infância quanto à qualidade das principais relações afetivas no presente.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Afirmativa falsa, porque os estudos comprovam que a alta autoestima é um protetor do sofrimento mental comum. No entanto, a baixa autoestima é um sentimento que pode colorir diversas situações.

10. O sofrimento mental é o resultado do impacto emocional na vida de uma pessoa, da sua condição social, do seu temperamento, da sua história de vida e da sua rede de apoio. Por isso, é preciso que o profissional de saúde compreenda o contexto de sofrimento de cada uma dessas pessoas que o procuram, sendo condição necessária e suficiente, para produzir saúde.

Verdadeiro  Falso

Resposta: Verdadeiro.

### ATUALIZAÇÃO DAS QUESTÕES

11. A Atenção Básica abrange inúmeras atuações, sendo caracterizada como porta de entrada preferencial do SUS. Quais dessas ações estão incluídas na Atenção Básica:

- a) Diagnóstico e Tratamento.
- b) Reabilitação e redução de danos.
- c) Promoção e proteção da saúde.
- d) Todas estão corretas.

Resposta: alternativa D.

12. Os conceitos de saúde, cuidado, sofrimento e território são essências para o entendimento das ações em Saúde Mental na Atenção Básica. Por isso o profissional de saúde deve estar atento a essas definições. Marque a alternativa incorreta:

- a) Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças e enfermidades.
- b) Segundo Foucault a pessoa que recebe o cuidado também deve ser produtora de bem-estar.
- c) Segundo Cassel, sofrimento e dor possuem o mesmo significado, pois a dor pode levar a um sofrimento.
- d) O território estabelece limites geográficos e de cobertura populacional que ficam sob a responsabilidade clínica e sanitária das equipes de saúde.

Resposta: alternativa C. A alternativa está errada pois o sofrimento não é o mesmo que dor, embora a dor possa levar a um sofrimento, mas não é qualquer dor que faz sofrer

13. Ideia na qual os próprios trabalhadores formam fluxos entre si, estabelecendo conexões e seu funcionamento acontece mediante um determinado projeto terapêutico:

- a) Conferência Municipal de Saúde.
- b) Rede de Cuidados Compartilhados.
- c) Conselho Municipal de Saúde.
- d) Ministério do Trabalho.

Resposta: alternativa B. Rede de Cuidados Compartilhados são redes ativadas e se mantêm funcionando pelos trabalhadores, e seu funcionamento acontece mediante um determinado projeto terapêutico.

14. Intervenção psicossocial pode ser compreendida como uma prática multidisciplinar, em que diversos profissionais assumem uma postura de construção conjunta e igualitária de saberes com os membros da comunidade. Em relação as intervenções psicossociais para a Atenção Básica, assinale a alternativa incorreta:

- a) Terapia Comunitária Integrativa é o espaço em que se partilham experiências de vida e de sabedorias de forma horizontal e circular.
- b) Mediação de Conflitos significa fazer a relação entre as queixas sintomáticas e o sofrimento psíquico.
- c) Terapia Cognitiva Comportamental utiliza-se da terapia de ativação como uma forma de cuidado que incentiva e apoia a retomada das atividades que oferecem qualquer tipo de satisfação à pessoa.
- d) A Terapia Interpessoal Breve é uma técnica de abordagem para a diminuição dos problemas associado ao uso de substâncias.

Resposta: alternativa B. Reatribuição de sintomas somáticos sem exploração médica, possui o significado de fazer a relação entre as queixas sintomáticas e o sofrimento psíquico.

15. A família é tida como um sistema aberto e interconectado com outras estruturas sociais e outros sistemas que compõem a sociedade. Assinale a alternativa correta sobre esse sistema:

- a) Ecomapa é um instrumento de avaliação familiar que consiste num sistema de coleta e registro de dados e que integra a história biomédica e psicossocial do paciente e da sua família.
- b) Genograma consiste na representação gráfica dos contatos dos membros da família com os outros sistemas sociais, incluindo a rede de suporte sócio comunitário.
- c) A reforma psiquiátrica brasileira traz imensas contribuições na forma de conceber e perceber a família no contexto do cuidado em saúde mental.
- d) Nas visitas domiciliares não é necessário conversar com os cuidadores familiares, apenas com o paciente.

Resposta: alternativa C. Antes da reforma psiquiátrica o indivíduo com transtorno mental era isolado do convívio e visto como doente.

16. Quais dessas situações possuem relação para a vulnerabilidade das pessoas acometidas de sofrimento mental na Atenção Básica:

- a) Baixa escolaridade.
- b) Cor da pele (negras e pardas).
- c) Pobreza e desemprego.
- d) Todas estão corretas.

Resposta: alternativa D.

17. Os grupos na Atenção Básica geram impactos nos indicadores na perspectiva da educação em saúde. Sobre esses grupos marque a alternativa incorreta:

- a) Deve-se buscar a diversidade grupal, reconhecendo e fazendo-se reconhecer os sujeitos como pertencentes a um território comum.
- b) Cabe ao coordenador desenvolver a habilidade de conduzir o grupo de modo a integrar os seus participantes.
- c) Comprometimento subjetivo é uma sugestão imposta por profissionais que dão a tônica acerca do que seja melhor para os sujeitos e grupos.
- d) O grupo operativo ocorre por um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes que se reúnem em torno de uma tarefa específica ou objetivo compartilhado.

Resposta: alternativa C. Comprometimento subjetivo não se configura como tarefa imposta por profissionais que dão a tônica acerca do que seja melhor para os sujeitos e grupos, mas deve emergir do como estes entendem o grupo como seu espaço de produção de subjetiva de autocuidado.

18. É uma estratégia de cuidado que articula um conjunto de ações resultantes da discussão e da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar. Mecanismo utilizado na Atenção Básica que utiliza as tecnologias relacionais centradas no acolhimento empático, no vínculo e na confiança. Esses dois conceitos equivalem respectivamente a:

- a) Projeto Terapêutico Singular; Redução de Danos.
- b) Redução de Danos; Projeto Terapêutico Singular.
- c) Território; Cartografia.
- d) Cartografia; Território.

Resposta: alternativa A.

19. As práticas integrativas e complementares compartilham um entendimento diferenciado sobre o processo saúde-doença, sobre essas práticas, assinale a alternativa correta:

I. A Medicina Tradicional Chinesa utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando a integralidade.

II. A Homeopatia utiliza quatro princípios fundamentais: a lei dos semelhantes; a experimentação do homem sadio; o uso de drogas infinitesimais; medicamento único.

III. A Fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes apresentações e formas farmacêuticas.

- a) Todas estão corretas.
- b) I e II estão corretas.
- c) I está correta.
- d) I e III estão corretas.

Resposta: alternativa A.

20. Em relação aos medicamentos utilizados para a Saúde Mental na Atenção Básica, assinale a alternativa correta:

I. As principais classes de medicamentos que agem sobre o sistema nervoso central são: neurolépticos, antidepressivos, benzodiazepínicos, estabilizadores de humor.

II. O profissional de saúde necessita analisar cada contexto de transtorno e suas peculiaridades de apresentação para que a prescrição seja feita mediante um projeto terapêutico que contemple outras intervenções.

III. Entre alguns exemplos de benzodiazepínicos temos: diazepam, lorazepam, clonazepam e midazolam.

a) Todas estão erradas.

b) I e II estão corretas.

c) I e III estão corretas.

d) Todas estão corretas

Resposta: alternativa D.



**ANEXO A**  
**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DE FINANCIAMENTO DA**  
**PESQUISA**

Declara-se que a Editora Brasileiro & Passos será responsável pelo financiamento do projeto de pesquisa intitulado **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSO ON-LINE SOBRE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA**, proposto pelo pesquisador Rômulo da Silva Passos, autorizando a sua execução.

Declara-se ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como co-participante e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos professores participantes do projeto de pesquisa nela recrutados dispondo da infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança responsável por sua avaliação.

João Pessoa, 12 de dezembro de 2019

*Olívia Brasileiro de Souza Passos*

Olívia Brasileiro de Souza Passos  
(Sócia-diretora financeira e administrativa)

## ANEXO B

### INSTRUMENTO PARA AVALIAR A QUALIDADE DO CURSO *ON-LINE*

Identificação do avaliador

Nome:

Idade:

Gênero:

Formação:

Tempo de formação profissional:

Experiência na área de atuação profissional saúde mental/EAD;/ informática (cargo/tempo de atuação) \_\_\_\_\_

#### **Instruções para avaliar e preencher o instrumento de avaliação**

Em cada item, descrevemos os aspectos a serem avaliados no curso e a escala de avaliação para que possa ser preenchida de acordo com a sua nota. Cada item possui um espaço para acrescentar comentários sobre a necessidade de ajustes em cada item avaliado. Para preencher, analise cada critério e aponte um dos itens da escala abaixo:

Métrica 0 ( ) 0,25 ( ) 0,5 ( ) 0,75 ( ) 1 ( ) NA ( )

- Sobre as métricas para cada um dos requisitos desse instrumento de avaliação, temos uma escala que varia de 0, 0,25, 0,5, 0,75, 1 e N/A, em que o valor 0 é a métrica de menor valor, e 1, a de maior valor.
- Assinale, na escala, o valor que você avalia como mais adequado.
- Se considerar que um ou mais itens não se aplica(m) ao critério avaliado, marque NA.
- Utilize o campo ‘Comentários’ para registrar sua análise e sugestões com a justificativa para as notas atribuídas.

#### **VÍDEO**

1. Há harmonia entre as cores, fontes, animações, vinhetas e outros recursos digitais

Métrica 0 ( ) 0,25 ( ) 0,5 ( ) 0,75 ( ) 1 ( ) NA ( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Apresenta boa captação de som

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Apresenta boa captação de imagem

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Aborda os conteúdos de forma lógica, ordenada e seqüencial

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Apresenta conteúdo contextualizado e coerente com a área e o nível de ensinos propostos

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Apresenta rigor científico dos conhecimentos transmitidos

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Faz referência ao universo cotidiano dos alunos, em uma perspectiva de formação e de cidadania

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

8. O programa é apresentado de forma lúdica, desafiadora e clara

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

## **AÚDIO**

9. Aborda os conteúdos de forma lógica, ordenada e seqüencial

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

10. Apresenta linguagem adequada ao nível do ensino proposto

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

11. Apresenta conteúdo contextualizado e coerente com a área e o nível de ensinos propostos

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---



12. Apresenta originalidade, variedade e profundidade das estratégias de abordadas

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

13. Apresenta rigor científico dos conhecimentos transmitidos

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

14. Favorece a interdisciplinaridade

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

15. Faz referência ao universo cotidiano dos alunos, em uma perspectiva de formação e de cidadania

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

16. Os aspectos de linguagem estimulam o interesse dos alunos e professores

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

---

---

17. Recorre a exemplificações e analogias sempre que possível

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **SOFTWARE**

18. Permite ao leitor navegar livremente pelos nós, ou seja, o leitor deve possuir o controle da seqüenciação durante a utilização do *software*

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

19. Enfoca apenas um conceito básico; É interessante que cada conceito seja abordado de maneira clara e, de preferência, em uma única janela, facilitando o entendimento das informações

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

20. Possui mecanismos que facilitam a localização da informação; É importante que o usuário tenha informação sobre o que existe no *software* e como ele está organizado; Para isto é preciso que existam mecanismos que apresentem formas de localização tais como mapas globais, mapas locais, mapas de contexto, mapas de trilha, índices, entre outros

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

21. Abre várias janelas simultaneamente, se necessário; Isto não é uma regra, pois a abertura de múltiplas janelas sobrepostas também pode confundir o leitor; Contudo, em certas situações torna-se interessante apresentar informações parcialmente sobrepostas

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

22. Compreender rapidamente a interação no *software*; A estrutura do *software* e sua navegação devem ser de fácil entendimento pelo usuário

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

23. Retorno fácil a localizações anteriores; Muitas vezes, durante a navegação em um *software*, pode ocorrer o caso onde o leitor decide seguir ligações que o conduzam a informações inesperadas e/ou indesejadas. Neste caso, o software deve possibilitar o retorno fácil

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

24. Utilização de marcas especiais como cores, molduras e outras para facilitar o reconhecimento do contexto em que se encontra; É interessante que, ao mudar de contexto durante a navegação pelo software, o leitor receba indicações visuais a respeito do ponto em que se encontra, facilitando a sua orientação

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

25. Apresenta recursos audiovisuais de forma adequada

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

26. Apresentação das fontes de seu conteúdo e das informações de seu autor

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

27. Avalia a disponibilidade de auxílio

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

28. Avalia conteúdos corretos, fontes fidedignas, carga informacional compatível

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

29. Funcionamento adequado em diferentes *browsers*

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

30. Avalia se o objeto foi implementado atendendo ao padrão SCORM.

Métrica 0 ( ) 0,25( ) 0,5( ) 0,75( ) 1( ) NA( )

Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ANEXO C**  
**PLANO DO CURSO *ON-LINE* DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

**1. Identificação dos professores**

<b><i>Professor:</i></b>  <b>Ana Livia Castelo Branco</b>		
<b><i>Formação profissional</i></b>  Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/UFPI; Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAPI/UCM; Especialista em Enfermagem e Psiquiatria pela Faculdade UNYLEYA; Bolsita da CAPES pelo Doutorado em Enfermagem PPGEnf/ UFPI.	<b><i>Atuação profissional</i></b>  Bolsita da CAPES pelo Doutorado em Enfermagem PPGEnf/ UFPI. Foi docente da Graduação em Enfermagem da UFPI (Floriano-PI) - 2014 a 2019. Foi enfermeira assistencial intensivista do Hospital Prontomed e Hospital Santa Maria (2014 a 2017). Foi enfermeira assistencial intensivista do Hospital São Paulo (2019). Foi bolsista de Graduação Sanduíche no Exterior em Enfermagem pela Universitat de Barcelona (UB) no Health Universitat de Barcelona Campus (HUBc) (2012 a 2013). É membro do Núcleo de Estudos e pesquisas sobre o Cuidar Humano (2015-atual) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (2018-atual).	<b><i>Unidade de aprendizagem 7</i></b>  Instrumentos de Intervenção Psicossocial
<b><i>Tema da aula</i></b>  Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde	<b><i>Data</i></b>  30/09/2020	<b><i>Tempo estimado</i></b>  00:19:20 h

<b>Professora:</b> <b>Elisângela Braga de Azevedo</b>		
<b>Formação profissional</b> Doutora e Mestre em Enfermagem pelo PPGENF da UFPB; Graduada em Enfermagem UEPB; Especialista em Saúde Coletiva (UEPB), Saúde da Família (UFPB), Educação Profissional na área de Enfermagem (UFPB), Enfermagem do Trabalho (FCM) e Saúde Mental (UFCG).	<b>Atuação profissional</b> Enfermeira da Saúde Mental do HULW e Professora do Curso de Enfermagem da UNIFACISA.	<b>Unidade de aprendizagem 6</b> Saúde Mental na Atenção Básica: situações mais comuns
<b>Tema da aula</b> Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde	<b>Data</b> 29/10/2020	<b>Tempo estimado</b> 02:15:00 h
<b>Professora:</b> <b>Fernanda Jorge Guimarães</b>		
<b>Formação profissional</b> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2004). Especialista em Enfermagem do Trabalho; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2014).	<b>Atuação profissional</b> Atualmente é docente da Universidade Federal de Pernambuco, ministrando a disciplina Enfermagem em Saúde Mental. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão. É líder do Núcleo de Estudos em Saúde Mental.	<b>Unidade de aprendizagem 10</b> Principais Medicamentos da Saúde Mental na APS
<b>Tema da aula</b> Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde	<b>Data</b> 23/09/2020	<b>Tempo estimado</b> 03:03:00 h
<b>Professora:</b> <b>Lawrencita Limeira Maroja</b>		

<p><b><i>Formação profissional</i></b></p> <p>Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Enfermagem – UFPB; Especialista em Prevenção ao Consumo de Substâncias Psicoativas - Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP; Especialista em Psicologia Jurídica - Orientação Psicanalítica. Espaço Psicanalítico - EPSI; Aperfeiçoamento em Saúde mental e ocupacional do trabalhador - UFPB; Aperfeiçoamento em Aconselhamento em dependência química; Instituto Nacional de C&amp;T de Políticas do Álcool e Outras Drogas, INPAD, Brasil.</p>	<p><b><i>Atuação profissional</i></b></p> <p>Atua como psicóloga clínica; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária da UFPB; Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química da UFPB.</p>	<p><b><i>Unidade de aprendizagem 2</i></b></p> <p>Definição de Pessoa, Cuidado, Sofrimento e Território</p>
<p><b><i>Tema da aula</i></b></p> <p>Unidade temática I: Fundamentos Conceituais à efetivação de novas práticas em Saúde Mental</p>	<p><b><i>Data</i></b></p> <p>23/09/2020</p>	<p><b><i>Tempo estimado</i></b></p> <p>02:46:00 h</p>
<p><b><i>Professora:</i></b></p> <p><b>Marina Nascimento de Moraes</b></p>		
<p><b><i>Formação profissional</i></b></p> <p>Graduada e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2011 e 2014); Mestre em Enfermagem pelo PPGEnf/CCS/UFPB (2014); Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Integrada de Patos (2011); Doutoranda em Enfermagem pela UFPB; Terapeuta comunitária.</p>	<p><b><i>Atuação profissional</i></b></p> <p>Enfermeira de Saúde Mental do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/EBSERH). Tem experiência na área de Enfermagem (assistência, docência e gestão). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental Comunitária (GEPMEC/UFPB).</p>	<p><b><i>Unidade de aprendizagem 9</i></b></p> <p>Práticas Integrativas e Complementares</p>

<b><i>Tema da aula</i></b>	<b><i>Data</i></b>	<b><i>Tempo estimado</i></b>
Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde	28/10/2020	00:22:48 h
<b><i>Professor:</i></b>		
<b>Rômulo Silva Passos</b>		
<b><i>Formação profissional</i></b>	<b><i>Atuação profissional</i></b>	<b><i>Unidade de aprendizagem 1</i></b>
Enfermeiro graduado pela Universidade Federal da Paraíba (2007); Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (2010).	Atuou como coordenador da Atenção Básica do Município de Campo Alegre de Lourdes-BA, durante quatro anos. Atuou como enfermeiro do Hospital Universitário HULW-UFPB (EBSERH) por dois anos. Autor de livros nas áreas de Enfermagem e Políticas de Saúde para Concursos.	O Cuidado em Saúde Mental: como é o seu trabalho na Atenção Básica
<b><i>Temas das aulas</i></b>	<b><i>Data</i></b>	<b><i>Tempo estimado</i></b>
Unidade temática I: Fundamentos Conceituais à efetivação de novas práticas em Saúde Mental	16/09/2020	00:49:27 h
<b><i>Professora:</i></b>		
<b>Camila Abrantes Cordeiro Morais</b>		
<b><i>Formação profissional</i></b>	<b><i>Atuação profissional</i></b>	<b><i>Unidade de aprendizagem 3</i></b>
Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação UPE-UEPB; Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (UFPB); Especialista em Cardiologia na modalidade Residência (PROCAPE/UPE); Especialista em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva.	Docente da Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade Nova Esperança (COREMU/FACENE); Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas e Tec. na Assistência à Saúde (PAPGENf UPE/UEPB).	A Casa dos 20 A Construção da Rede de Cuidados Compartilhados



<b><i>Temas das aulas</i></b>	<b><i>Data</i></b>	<b><i>Tempo estimado</i></b>
Unidade temática II: A transformação dos paradigmas em Saúde Mental	09/02/2021	00:38:40 h
<b><i>Professora:</i></b>		
<b>Vagna Cristina Leite da Silva Pereira</b>		
<b><i>Formação profissional</i></b>	<b><i>Atuação profissional</i></b>	<b><i>Unidades de aprendizagem 4 e 8</i></b>
Enfermeira; Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB; Graduada e licenciada em Enfermagem pela UFPB; Graduada em Serviço Social; Especialista em Serviços de Saúde Pública pela FACISA.	Atualmente Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança atuando em atividades de ensino e pesquisa na área de Saúde Mental e Saúde Mulher. Vice-Coordenadora e docente no Mestrado Profissional em Saúde da Família da FACENE. Participa do grupo de Estudo e pesquisa em saúde mental e comunitária (GEPSMC) vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPB	Ligação da Cartografia a Intervenções Psicossociais  Intervenções Psicossociais Avançadas
<b><i>Tema da aula</i></b>	<b><i>Data</i></b>	<b><i>Tempo estimado</i></b>
Unidade temática II: A transformação dos paradigmas em Saúde Mental;  Unidade temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária à Saúde	03/10/2020 e 09/11/2020	04:52:00 h
<b><i>Professora:</i></b>		
<b>Yana Balduino</b>		
<b><i>Formação profissional</i></b>	<b><i>Atuação profissional</i></b>	<b><i>Unidade de aprendizagem 5</i></b>
Doutora em Modelos de Decisão e Saúde (2017); mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde (2012) e graduada em Enfermagem Geral pela	Atua como orientadora de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Brasil.	Instrumentos de Cartografia com a Pessoa, a Família e a Comunidade

Universidade Federal da Paraíba (2009).		
<b>Tema da aula</b>	<b>Data</b>	<b>Tempo estimado</b>
Unidade temática II: A transformação dos paradigmas em Saúde Mental	18/09/2020	01:45:00 h

## 2. Descrição

<b>Objetivo geral do Curso Cuidado em Saúde Mental na atenção básica:</b>		
<p>Aprimorar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica a respeito da saúde mental, dos pressupostos e dos desafios que orientam o cuidado integral nesse âmbito na composição das Redes de Atenção Psicossocial.</p>		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdo programático</b>	<b>Recursos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais marcos históricos e os movimentos de contestação ao cuidado em saúde mental.</li> <li>• Definir cuidado, sofrimento, pessoa e território nos serviços de saúde do país.</li> <li>• Sistematizar o papel da Atenção Primária em Saúde na assistência e no acompanhamento longitudinal das pessoas com transtornos mentais.</li> <li>• Compreender a conduta clínica dos principais agravos que acometem a saúde mental no território de saúde.</li> <li>• Desenvolver competências para atenção integral à Saúde Mental nas Redes de Atenção Psicossocial.</li> <li>• Descrever como está organizada e propor</li> </ul>	<p><b>Unidade Temática I: Fundamentos conceituais à efetivação de novas práticas em Saúde Mental:</b></p> <p>1 - O cuidado em saúde mental: como é o seu trabalho na Atenção Básica;</p> <p>2 - A definição de cuidado, sofrimento, pessoa e território;</p> <p><b>Unidade Temática II: A transformação dos paradigmas em Saúde Mental</b></p> <p>3 - A construção da Rede de Cuidados Compartilhados;</p> <p>4 - Estudo de caso: a “casa dos 20”;</p> <p>5 - O Projeto Terapêutico Singular;</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Slides</li> <li>2. Estúdio de gravação</li> <li>3. Câmera</li> <li>4. Chroma-Key</li> <li>5. Mesa digitalizadora</li> <li>6. Caneta para mesa digitalizadora</li> <li>7. Luzes</li> <li>8. Computador</li> </ol>

<p>novas ações em Saúde Mental nos territórios de atuação.</p>	<p>6 - Instrumentos de cartografia com a pessoa, a família e a comunidade.</p> <p><b>Unidade Temática III: O cuidado em Saúde Mental nos cenários da Atenção Primária em Saúde:</b></p> <p>7 - A abordagem sobre a redução de danos na Atenção Básica;</p> <p>8 - Situações de saúde mental comuns na Atenção Básica;</p> <p>9 - Instrumentos de intervenção psicossocial;</p> <p>10 - Principais medicamentos para a saúde mental na Atenção Básica.</p>	
--	---	--

### 3. Execução e procedimentos metodológicos

<i>Introdução</i>	<i>Desenvolvimento</i>	<i>Conclusão</i>
<p>Inicialmente será realizada uma apresentação do pesquisador. Em seguida, o tema da aula será apresentado em vídeo por meio da explanação dos slides. Durante a apresentação da videoaula, os profissionais serão direcionados a fazer algumas reflexões a respeito dos temas, visando estimular o processo de aprendizagem.</p>	<p>A exposição da aula abordará o tema na íntegra: os principais marcos históricos, os movimentos de contestação ao cuidado em saúde mental e todo contexto das competências para a atenção integral à Saúde Mental nas Redes de Atenção Psicossocial.</p> <p>A metodologia de ensino para essa aula abrangerá:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explanação do material didático;</li> <li>✓ Reflexões ao longo da aula;</li> <li>✓ Esclarecimento de dúvidas e inquietações</li> </ul>	<p>Finalizada a exposição da aula, será aplicado um questionário fechado como uma avaliação somativa da percepção dos participantes sobre o cuidado em Saúde Mental na AB, elaborado com base na literatura pertinente. Esse instrumento será disponibilizado por meio de um formulário eletrônico na plataforma EAD da Editora Brasileiro &amp; Passos pelo link: <a href="https://romulopassos.com.br">https://romulopassos.com.br</a> Quando os profissionais da Atenção Básica finalizarem o questionário, será emitido um certificado automático com código de autenticidade</p>

	<p>dos profissionais por meio do fórum de dúvidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de conhecimentos e vivências por meio do fórum de dúvidas;</li> <li>✓ Visão do contexto do cuidado em saúde mental no âmbito da Atenção Básica no país.</li> </ul>	<p>atestando a finalização do curso, para quem concluir todas as etapas relacionadas a integralizar os módulos.</p>
--	--	---

#### 4. Avaliação

A avaliação final do Curso de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica será somativa, por compreender a soma de vários instrumentos avaliativos. Ao utilizar uma avaliação somativa, assumem-se duas vertentes: a classificação e a aprovação. A classificação diz respeito à quantidade de conhecimentos que o profissional da atenção básica demonstrou ter adquirido, o que o coloca em comparação com os demais profissionais em relação ao seu desempenho. Esse tipo de aprovação atesta que ele estará apto a assistir pacientes com transtornos psíquicos no nível da atenção básica. A avaliação somativa é muito geral e serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o profissional e transmitir os resultados em termos quantitativos no final de um período (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983).

#### 5. Referências bibliográficas

##### **BÁSICAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

##### **COMPLEMENTARES:**

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, jun. 2018.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

BLOOM, B. S.; HASTING, T.; MADDAUS, G. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.

BRANCO, V.; HARACEMIV, S. M. C. Avaliação do curso de formação de professores no contexto da Educação a Distância. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 157-176, 2015.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

VIEIRA, S. S.; NEVES, C. A. B. Cuidado em saúde no território na interface entre Saúde Mental e Estratégia Saúde Família. Fractal: **Rev. de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 24-33, 2017.

ZADUSKI, J. C. D.; JORGE, M. E. N. O processo avaliativo na sociedade da informação e do conhecimento. **Colloquium Humanarum**, vol. 13, n. especial, p. 346-352, 2016.

**ANEXO D**  
**CERTIDÃO COMITÊ DE ÉTICA**



**Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.**  
Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

**CERTIDÃO**

Certificamos, para fins de publicação, que, na sua 5<sup>o</sup> Reunião Ordinária realizada em 12 de março 2020 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, **APROVADO**, o projeto de pesquisa intitulado **"DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSO ON-LINE SOBRE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA"**. Protocolo CEP: 207/2020 e CAAE: 28306820.7.0000.5179. Pesquisador Responsável: **ROMULO SILVA PASSOS** e Pesquisadora Associada: **VAGNA CRISTINA LEITE DA SILVA PEREIRA**.

João Pessoa, 12 de março de 2020.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria do Socorro Gadelha Nóbrega'.

Maria do Socorro Gadelha Nóbrega  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa –  
FACENE/FAMENE